

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ARTUR PACHECO DOS REIS ZANATTA

Diversificação industrial na região Sul Catarinense

Florianópolis, 2012

ARTUR PACHECO DOS REIS ZANATTA

Diversificação industrial na região Sul Catarinense

Monografia submetida ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Felipe
Bittencourt

Florianópolis, 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A banca examinadora resolveu atribuir a nota 8,0 ao aluno Artur Pacheco dos Reis Zanatta na Disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Área de Concentração: Economia Regional e Urbana.

Data de Aprovação: 25/05/2012

Banca examinadora:

Pablo Felipe Bittencourt, Dr.

Orientador

Marcelo Arend, Dr.

Membro

Ronivaldo Staingraber, Dr.

Membro

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que tornaram este trabalho possível. Primeiramente a minha família por me dar todo suporte necessário para os meus estudos, e todo amor e carinho que me dedicaram. Especificamente ao meu pai, Luiz Paulo, e a minha mãe, Cássia, por todo o apoio ao longo da faculdade. Não distante, não poderia esquecer da minha irmã, Paula, que além do laço sanguíneo é uma grande amiga e companheira.

Dedico também este trabalho aos meus inesquecíveis amigos e colegas de sala da turma 2007/2, que iniciaram e continuaram “firmes” e “fortes” no curso de ciências econômicas até o fim. Contudo, tenho que agradecer à duas pessoas especificamente; Antônio Marques e Gustavo Rugoni, que me ajudaram diretamente do término deste trabalho.

Não poderia esquecer também dos inquilinos do Edifício Ilha de Capri mais precisamente a: Daniel Ayoub, Ivan Bianchini e Rodolfo Guidi e agregados, pela amizade criada. Gostaria de agradecer também a Roberto Rigo Simon, pelas “pérolas” de sua criatividade, e também por ser um grande amigo e colega de residência ao longos dos meus últimos anos universitários.

E por último gostaria de agradecer ao meu orientador, Pablo Felipe Bittencourt, pelo apoio e assistência ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é entender a diversificação industrial ocorrida no Sul do Estado de Santa Catarina, que teve como consequência a ampliação do parque industrial nas microrregiões de Criciúma, Tubarão e Araranguá. Para isso foi desenvolvido uma perspectiva histórica econômica dos principais setores da região indicando suas origens e seu desenvolvimento, assim como seus respectivos quocientes locacionais(QL) para medir o grau de especialização e concentração de cada setor.

Palavras-Chave: Diversificação Industrial, Sul- catarinense, Quociente Locacional,.

ABSTRACT

The objective of this study is to understand the industrial diversification occurred in the southern state of Santa Catarina, which resulted in the expansion of industrial park in the regions of Criciúma, Tubarão and Araranguá. For this we developed a historical perspective of the main economic sectors in the region indicating their origins and development, as well as their location quotients(LQ) to measure the degree of specialization and concentration of each sector.

Keywords: Industrial Diversification, South of Santa Catarina, Location Quotient.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Divisões da CNAE 1995	22
Tabela 2- Decretos e Leis de Beneficiamento ao carvão.....	27
Tabela 3- Numero de Trabalhadores nas minas de carvão catarinense.....	27
Tabela 4- Produção do Carvão Mineral tipo ROM	30
Tabela 5- Aquisição de Empresas Cerâmicas pelos grupos Eliane e Cecrisa	33
Tabela 6- Produção e Exportação de Revestimentos Cerâmicos no País em M ²	35
Tabela 7- Principais Fornecedores de insumos e produtos cerâmicos na região sul-catarinense	38
Tabela 8- Desempenho da Indústria de calçados da região de Criciúma, Nova Veneza, Araranguá e Sombrio(1995-2000))	45
Tabela 9- Número de empresas do Setor Químico por microrregião de acordo com as divisões da CNAE 95	47
Tabela 10- Número de empregos do Setor Químico por microrregião de acordo com as divisões da CNAE 95	47
Tabela 11- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Extração Mineral.	48
Tabela 12- Dados do Setor Carbonífero.....	48
Tabela 13- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Fabricação de Acessórios para vestuário.....	49
Tabela 14- Dados do Setor de Fabricação de Acessórios para vestuário	49
Tabela 15- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	50
Tabela 16- Dados do Setor de Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios.....	50
Tabela 17- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor Químico	51
Tabela 18- Dados do Setor Químico	52
Tabela 19- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Fabricação de artigos de borracha e plástico.....	53
Tabela 20- Dados do Setor de Fabricação de artigos de borracha e plástico	53

Tabela 21- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Produção de Minerais não metálicos	54
Tabela 22- Dados do Setor Produção de Minerais não metálicos	54
Tabela 23- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Produção de Minerais não metálicos	55
Tabela 24- Dados do Setor da Indústria Metal-Mecânica	55
Tabela 25- Empregos na Microrregião de Criciúma de 1995 até 2010.....	63
Tabela 26 - Empregos na Microrregião de Tubarão de 1995 até 2010	63
Tabela 27- Empregos na Microrregião de Araranguá de 1995 até 2010.....	63
Tabela 28- Número de Empregos no Estado de Santa Catarina.....	64
Tabela 29- Total de Estabelecimentos na Microrregião de Criciúma	64
Tabela 30- Total de Estabelecimentos na Microrregião de Tubarão.....	64
Tabela 31- Total de Estabelecimentos na Microrregião de Araranguá	65
Tabela 32- Total de Estabelecimentos no Estado de Santa Catarina.....	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Quociente Locacional	20
Figura 2- Porcentagem dos Empregos e Estabelecimentos dos Setores da Região Sul	21
Figura 3- Bacia Carbonífera Catarinense	25
Figura 4- Consumo, Importação e Produção de carvão mineral no Brasil	29
Figura 5- Cadeia Produtiva Cerâmica	37

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	10
CAPÍTULO 1	12
1.1 Introdução.....	12
1.2 Objetivo Geral	12
1.2.1 Objetivos Específicos	13
1.3 Metodologia da Pesquisa.....	13
CAPÍTULO 2 - Marco Conceitual.....	14
2.1 Pólos de Crescimento	14
2.2 Concentração Industrial no Espaço Econômico	15
2.3 Novos Conceitos Sobre Economia Regional.....	17
2.4 Quociente Locacional	20
CAPÍTULO 3 – DESENVOLVIMENTO	23
3.1 Periodização Histórica Econômica.....	23
4 ECONOMIA SUL CATARINENSE: CARVÃO	24
4.1 Uma Breve Introdução sobre o Setor Carbonífero.....	24
4.2 Setor Carbonífero Sul-Catarinense.....	26
5 ECONOMIA SUL CATARINENSE : CERÂMICA.....	31
5.1 Formação do Setor de Revestimentos Cerâmicos	31
5.2 Uma breve diagnóstico sobre o Setor Cerâmico	36
5.3 Cluster Cerâmico na região do Sul-Catarinense.....	37
6 Diversificação Industrial : Região Sul-Catarinense	39
6.1 Setor de Vestuário	40
6.2 Setor Metal-Mecânico	42
6.3 Setor Plástico	43
6.4 Setor Calçadista	44
6.5 Setor Químico e Produtos Correlatos Cerâmicos.....	46
7 Concentração Industrial: Quociente Locacional das Empresas e Emprego.....	48
7.1 Extração Mineral	48
7.2 Fabricação de Acessórios para vestuário.....	49
7.3 Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	50

7.4 Fabricação de Produtos Químicos	51
7.5 Fabricação de artigos de borracha e plástico	53
7.6 Produção de minerais não metálicos	54
7.7 Indústria Metal-Mecânica.....	55
7.8 Síntese Conclusiva QL	56
CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	63

CAPÍTULO 1

1.1 Introdução

Sendo a região sul historicamente fortalecida pela extração de carvão e a indústria cerâmica, e que atualmente não detém o mesmo prestígio econômico se comparada ao passado. Nota-se que o fenômeno da diversificação industrial tornou-se concreto dada a evolução histórico-econômica na região de outros setores, além dos setores tradicionais (Carvão e Cerâmica).

A região sul passou recentemente por uma série de mudanças, que ampliaram sua diversificação produtiva, isso ocorreu ao mesmo tempo em que houve a diminuição do carvão, como principal fonte de energia no território nacional, e também, a perda da competitividade do setor cerâmico, causada tanto pela concorrência internacional, quanto pela interna, colocando o complexo econômico sul catarinense em risco.

Sendo assim, analisaremos os principais setores econômicos da região sul catarinense formulando suas origens e desenvolvimento em uma perspectiva histórico-econômica, para então entender as raízes da diversificação produtiva, cujo o sul do estado vem sofrendo desde o século XX. Apresentando também, as características econômicas regionais da região sul na perspectiva dos pólos de crescimento e dos distritos industriais marshallianos, e finalizando os estudos com a implementação dos quocientes locais para estimação da concentração industrial na região com intuito de afirmar a consolidação dos setores estudados.

A formulação do trabalho se inspira antes de tudo em buscar respostas e tendências para a economia sul catarinense, frente a diversificação produtiva que ela vem sofrendo. E entender a adaptabilidade da economia sul catarinense frente a grandes crises econômicas como a década de 80.

1.2 Objetivo Geral

Demonstrar a diversificação industrial da economia nas microrregiões de Criciúma, Araranguá e Tubarão a partir de uma análise histórica econômica.

1.2.1 Objetivos Específicos

Apresentar uma caracterização dos principais setores da atividade produtiva na região sul do estado.

Demonstrar tendências recentes das principais atividades industriais históricas na região sul catarinense através dos quocientes locacionais.

Demonstrar as características das concentrações regional através da teoria dos polos de crescimento(*Perroux*) e concentrações industriais(*Marshall*).

1.3 Metodologia da Pesquisa

Os objetivos de estudo serão apresentados em uma perspectiva histórico econômica que abrange os séculos XX e XXI. Para isso foi utilizado como base para literatura, os estudos sobre o Estado de Santa Catarina elaborado por Alcides Goularti Filho(estudos publicados nos anos de 2005 e 2007).

Foram usufruídos de dados estatísticos provenientes de instituições como a UNESCO, Sindicato dos Mineradores e Ceramistas, IBGE, FIESC, RAIS e da Prefeitura Municipal de Criciúma entre outras organizações devidamente citadas.

Como referencial teórico optou-se por relatar alguns dos principais conceitos da economia regional e urbana. Contudo, as análises focam nos conceitos dos Pólos de Crescimento(*Perroux*) e da Indústria Localizada(*Marshall*), para explicação do fenômeno da diversificação e concentração industrial no sul catarinense.

Para análise recente dos setores industriais historicamente designados foi empregado o calculo dos quocientes locacionais para medir o quão especializado e concentrado encontram-se estes setores na região sul do Estado de Santa Catarina.

CAPÍTULO 2 - Marco Conceitual

2.1 Pólos de Crescimento

Segundo Souza (2005), os pólos industriais de crescimento podem surgir; a partir dos arredores de grandes centros urbanos, localidades com grande passagem de fluxos comerciais, regiões com grande disponibilidade de matéria prima ou até mesmo regiões com alto grau de dependência da área agrícola. A identidade geográfica dos pólos de crescimento de acordo com Souza(2005) se dá graças ao resultado das economias de aglomeração(ganhos de produtividade atribuídos à aglomeração geográfica das populações e atividades econômicas) formadas pelos complexos industriais, cuja liderança depende das indústrias motrizes.

Conforme Perroux apud Wiltgen(1991), os pólos de crescimento são consequências do aglomerado territorial de um pólo industrial complexo, onde se registram efeitos de intensificação das atividades econômicas, dada a existência de indústrias motrizes e, ou chaves. A aglomeração industrial-urbana que forma-se em tal contexto proporciona crescimento progressivo e diversificado do consumo. E as necessidades coletivas (habitação, transportes, serviços públicos) tendem a crescer e se expandir rapidamente. Criando-se uma atmosfera de progresso.

Em seu estudo Pires(2005) diz que o processo de polarização não caracteriza necessariamente ocorrência de concentração geográfica, visto que a indústria chefe pode comandar empresas espalhadas por várias outras regiões, há portanto uma tendência da concentração de atividades industriais em termos geográficos. Para Pires(2005) a região polarizada define-se pelo fato de suas transações econômicas principais serem feitas com o seu pólo dominante comparativamente a outras regiões, essa concentração pode confundir-se com uma cidade. Podemos afirmar também, que a indústria motriz nada mais é que uma indústria líder, ou seja, que ela definirá o crescimento da região de forma quantitativa e qualitativa. Para Souza(2006) as características da indústria motriz podem ser representadas pelas seguinte citação:

A indústria motriz, líder do complexo de atividades, formando o pólo industrial, apresenta as seguintes características: (a) cresce a uma taxa superior à média da indústria nacional; (b) possui inúmeras ligações locais de insumo-produto, através das compras e vendas de insumos; (c) apresenta-se como uma atividade inovadora, geralmente de grande dimensão e de estrutura oligopolista; (d) possui grande poder de mercado, influenciando os preços dos produtos e dos insumos e, portanto, a taxa

de crescimento das atividades satélites a ela ligadas; (e) produz geralmente para o mercado nacional e, mesmo, para o mercado externo. (Souza, 2005, p. 89).

Conforme Pires (2005) dentro do referencial teórico de Perroux, destaca-se também o conceito de indústria-chave, sendo ela indutora, no conjunto da economia, a um acréscimo global de vendas maior que o aumento de suas vendas. Em complementaridade, Souza (2006) afirma que a atividade da indústria chave só é considerada motriz, quando ocorre indução de crescimento local e regional.

2.2 Concentração Industrial no Espaço Econômico

Em sua obra *Principio de Economia* (1881), o economista *Alfred Marshall*, insinua as diversas causalidades que levam a localização de uma indústria, e que as consequências dessa localização industrial servem de pilar para muito dos modernos avanços da divisão do trabalho, na maquinaria e na administração da empresa. Em um exemplo um tanto primitivo mas demonstrado por *Marshall*, o autor discorre que mesmo em pleno ápice da Revolução Industrial, encontram-se indústrias primitivas (ou arcaicas), cuja a localização se encontram em remotas vilas da Europa Central que enviam seus produtos para importantes centros europeus.

São muitas as diversas causas que levaram à localização de indústrias, mas as principais foram as condições físicas, tais como a natureza do clima e do solo, a existência de minas e de pedreiras nas proximidades, ou um fácil acesso por terra ou mar. Assim, as indústrias metalúrgicas situaram-se geralmente perto de minas ou em lugares em que o combustível era barato. A indústria do ferro na Inglaterra procurou primeiro os distritos de carvão abundante, e depois situou-se na vizinhança das próprias minas. Em Staffordshire fabricam-se vários tipos de cerâmica, com materiais importados de regiões longínquas, porém nessa localidade há carvão barato e uma argila excelente para fazer os pesados potes de cozer porcelana (*seggars*), em que se colocam os objetos de cerâmica ao serem levados ao fogo. A indústria de trançado de palha tem seu centro principal em Bedfordshire, onde a palha tem precisamente a exata proporção de sílex, capaz de fortalecê-la sem a tornar quebradiça. (Marshall, 1996, p 318)

Resumidamente *Alfred Marshall* demonstra, que a essência da identidade geografia industrial se dá via fatores endógenos (natureza, clima e condições físicas) e que outras indústrias serão atraídas pelas potencialidades dos recursos locais auferidos, que auxiliem em alguma etapa do seu processo produtivo, caracterizando implicitamente em um processo de diversificação industrial.

A partir disto *Marshall* descreve as virtudes e as fraquezas das *industrias localizadas*. Assim, ele sinaliza o aglomerado de mão-de-obra especializada em certas localidades de produção manufatureira como sendo umas dessas virtudes. Geralmente nessas localidades especializadas ocorre um processo de aprendizagem, quanto aos métodos de produção.

São tais as vantagens que as pessoas que seguem uma mesma profissão especializada obtêm de uma vizinhança próxima, que desde que uma indústria escolha uma localidade para se fixar, aí permanece por longo espaço de tempo. Os segredos da profissão deixam de ser segredos, e, por assim dizer, ficam soltos no ar, de modo que as crianças absorvem inconscientemente grande número deles. Aprecia-se devidamente um trabalho bem-feito, discutem-se imediatamente os méritos de inventos e melhorias na maquinaria, nos métodos e na organização geral da empresa. Se um lança uma idéia nova, ela é imediatamente adotada por outros, que a combinam com sugestões próprias e, assim, essa idéia se torna uma fonte de outras idéias novas. Acabam por surgir, nas proximidades desse local, atividades subsidiárias que fornecem à indústria principal instrumentos e matérias-primas, organizam seu comércio e, por muitos meios, lhe proporcionam economia de material. (Marshall, 1996, p 320)

Garcia(2002) de acordo com Marshall apresenta três tipos de economias relacionadas aos agentes produtivos localizados. A primeira é a existência de mão-de-obra qualificada e específica onde as empresas locais são especializadas(podendo ser setor ou segmento industrial), havendo respectivamente existência de instituições de apoio e treinamento para qualificação de mão-de-obra. Já a segunda é que a presença de fornecedores especializados e bens de serviços às industrias locais permitindo formação de economias externas, essas empresas são atraídas para fornecer unidades produtivas, prestação de serviços e comerciais nos aglomerados industriais fazendo com que ocorram economias externas aos produtores locais via redução de custos. E por último é a possibilidade de difusão tecnológica(spillovers), fazendo com que ocorram desenvolvimento de aglomerações industriais resultante do processo de difusão tecnológica das empresas locais.

Marshall(1996) continua que não somente ocorre uma especialização benéfica ao processo produtivo nas industrias localizadas, quanto ao quesito mão-de-obra, mas também da utilização da maquinaria.

Além disso, a utilização econômica de máquinas de alto preço pode muitas vezes ser realizada numa região em que exista uma grande produção conjunta da mesma espécie, ainda que nenhuma das fábricas tenha um capital individual muito grande, pois as indústrias subsidiárias, devotando-se cada uma a um pequeno ramo do processo da produção e trabalhando para muitas das grandes fábricas de suas vizinhas, podem empregar continuamente máquinas muito especializadas, conseguindo utilizá-las rendosamente...etc.(Marshall, 1996, p 320).

Constatada a análise de *Marshall* vemos, que é plausível afirmar que outras empresas ao se especializarem em parte dos processos produtivos das indústrias locais, possibilitam a formação e melhorias deste mesmo processo produtivo e também abrem espaço para novos mercados, visto que essas mesmas empresas podem prestar outros serviços a diferentes segmentos de mercado.

Contudo, *Marshall* não vê apenas os aspectos positivos da concentração industrial de empresas específicas em certas localidades, caso o trabalho seja feito por uma só “*classe*” de trabalhadores especializados em uma certa finalidade produtiva o custo dessa mão-de-obra tenderá a ser alto, e até mesmo a captação de trabalhadores específicos pode se tornar árdua.

Para *Alfred Marshall* a solução para esse mal é evidente, e torna-se no crescimento, na mesma localidade, de indústrias de caráter supletivo. O mesmo autor ainda completa”... *nas proximidades das indústrias de mineração e de construção estão frequentemente indústrias têxteis, que em alguns casos foram atraídas mediante gestões quase imperceptíveis.*”(p. 321).

Uma região que possua exclusivamente uma única indústria, caso diminua a procura dos produtos dessa indústria, ou caso haja uma interrupção no fornecimento da matéria-prima, fica exposta a uma grave crise. Esse mal pode ser remediado, em grande parte, nas grandes cidades ou nas grandes regiões manufatureiras em que se desenvolvem vários tipos de indústria. Se uma das indústrias não produzir durante algum tempo, as outras a auxiliarão indiretamente, e isso permite que os lojistas locais continuem a auxiliar os operários desempregados. (Marshall, 1999, p. 322)

A “grosso modo” *Marshall* apresenta que os fatores endógenos regionais definem a formulação do parque industrial em certas localidades. E que graças aos aspectos industriais, populacionais e a formação da mão-de-obra é possível formular crescimento em outros setores.

2.3 Novos Conceitos Sobre Economia Regional

Segundo Amaral Filho(2001), de acordo com a ótica do desenvolvimento da economia regional, o conceito de desenvolvimento endógeno pode ser compreendido como um processo de crescimento econômico, que permite contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, e também da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local ou da atração de excedentes provenientes de outras localidades.

O resultado desse processo é a ampliação do emprego, do produto e da renda da localidade. De acordo com o autor os novos aspectos trazidos pelas novas abordagens na Economia Regional esta na recuperação das noções de intertemporalidade e de irreversibilidade na trajetória econômica, resumidamente o passado influencia o presente e respectivamente o presente influencia o futuro, e que as propriedades do tempo em diferentes etapas não coincidem(irreversibilidade) fazendo assim uma crítica aos princípios equilibristas da economia.

As teorias do desenvolvimento econômico já consolidadas, como os “pólos de crescimento”, sendo formulados por “industrias motrizes ou chaves” de acordo com Perroux, segundo Amaral Filho(2001) continuam sendo de extrema importância para o referencial teórico regional, contudo uma série de modelos e estratégias de desenvolvimento regional vem ganhando força nos últimos anos.

Vários são os conceitos, ou estratégias, que reivindicam a representatividade do novo paradigma de desenvolvimento regional endógeno. Entre eles três podem ser identificados claramente: (i) o primeiro é o “distrito industrial”, (ii) o segundo é o “*milieu innovateur*” (ambiente inovador); e (iii) o terceiro é o “*cluster*”.(Amaral Filho, p.271).

Quanto aos “distritos industriais” Amaral Filho(2001) comenta que de acordo com os autores Pyke, Becattini e Sengenberger(1990) podem ser definidos; “*como um sistema produtivo local, caracterizado por um grande número de firmas envolvidas em vários estágios, e em várias vias, na produção de um produto homogêneo.*”(p. 272, Amaral Filho). Em sua análise o autor demonstra características marcantes dos distritos industriais; uma grande parcela das empresas envolvidas é de pequeno ou de muito pequeno porte. Tendo como exemplo a região norte e nordeste da Itália devido as especializações produtivas, como em Sassuolo, especializada em cerâmica, ou em Prato especializada em produtos têxteis. Segundo Amaral Filho(2001), o sucesso dos “Distritos Industriais” não está na forma exatamente econômica, mas acima de tudo no aspecto social e institucional e que segundo os autores já mencionados(Pyke, Becattini e Sengenberger):

No lugar de estruturas verticais tem-se um tecido de relações horizontais, no qual se processam a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento de novos conhecimentos mediante a combinação entre concorrência e cooperação. A interdependência “orgânica” entre as empresas forma uma coletividade de pequenas empresas, a qual se credencia à obtenção de economias de escala só permitidas por grandes corporações.(Amaral Filho, p.273).

Outro conceito de economia que pode ser aplicado a economia regional é o de “Ambiente Inovador”, de acordo com esse mesmo autor essa estratégia foi elaborada com o objetivo de fornecer elementos para sobrevivência dos distritos industriais, para que outras localidades conseguissem implementar seus próprios projetos de desenvolvimento de maneira convincente o “*aspecto o milieu innovateur(ambiente inovador) destaca-se do “distrito industrial” porque, enquanto esse privilegia a visão do “bloco social”, aquele confere às inovações tecnológicas uma certa autonomia e um papel determinante.*” (p.273, Amaral Filho).

Segundo Amaral Filho(2001) de acordo com a GREMI(Groupe de Recherche Europeen), o ambiente inovador é um lugar de processos de ajustamento, de transformações e evoluções contínuas, esses processos são ativados de acordo com a lógica de interação e aprendizagem. A lógica de interação nada mais é que a capacidade de cooperação dos atores cooperarem entre si em relações de interdependência , via redes de inovação, já a dinâmica de aprendizagem(conhecimento e tecnológica), materializa-se no entendimento dos agentes econômicos adaptar-se seu comportamento as alterações e transformações do ambiente externo onde vivem. Segundo Maillat(2001) a principal ideia por trás do ambiente inovador é portanto, a capacidade dos atores de um determinado ambiente ou localidade de perceberem e compreenderem as transformações que ocorrem em seu mundo, para que assim eles possam evoluir e transformarem suas localidades.

E por último temos o conceito de *cluster* que como o próprio nome diz, significa agrupamento ou conjunto. O *cluster* ,segundo Amaral Filho(2001), é um conceito mais abrangente do que distrito industrial e ambiente inovador, pelo fato de ele não se restringir a pequenas e médias indústrias, assim como também incorporar características dos dois conceitos anteriores. Para Amaral Filho(2001), segundo Rosenfeld(1996), a definição de *cluster* pode ser dada como” *uma aglomeração de empresas (cluster) é uma concentração sobre um território geográfico delimitado de empresas interdependentes, ligadas entre si por meios ativos de transações comerciais, de diálogo e de comunicações que se beneficiam das mesmas oportunidades e enfrentam os mesmos problemas.*”(p.275). Já para Porter *clusters* são concentrações geográficas de instituições e empresas correlacionadas em um setor específico, essas concentrações podem ainda atrair empresas de segmentos indústrias e de serviços relacionadas a principal atividade do *cluster* . Essas indústrias estão conectadas ao processo produtivo em que os produtores do agrupamento são especializados e garantem aos produtores acesso a matéria-prima , peças, componentes, maquinaria a preços reduzidos. Porter(1998) afirma que o ganho de eficiência em grupo, compreendida como vantagem

competitiva é resultado das economias externas locais e da ação em equipe dos agentes, apresentando com isso um das características principais do *cluster*.

Ao que parece, o conceito de *cluster* procura recuperar alguns conceitos tradicionais, como “pólo de crescimento” e “efeitos concatenados”, de Perroux e de Hirschman respectivamente, notados, principalmente, na idéia da indústria-chave ou indústria-motriz, conjugada com uma cadeia de produção e adicionado o máximo de valor possível. (Amaral Filho p. 276)

Contudo, Amaral Filho(2001), constata que a ideia por trás do *cluster* esta em formar uma ou mais industrias-chaves, em uma determinada localidade , e torna-la líder do seu mercado nacional e internacional(caso possível) e fazer dessas indústrias “ponta-de-lança” para o desenvolvimento dessa região via integração com a totalidade dos agentes regionais.

2.4 Quociente Locacional

O cálculo de indicadores de especialização e concentração, também conhecidos como Quociente Locacional (QL), o qual aponta a concentração relativa de uma dada indústria numa microrregião específica comparativamente ao grau de concentração da mesma indústria no estado como um todo.

Figura 1- Quociente Locacional

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i.}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}}$$

onde E_{ij} = emprego do setor i na região j;

$$E_{.j} = \sum_i E_{ij} = \text{emprego em todos os setores da região j;}$$

$$E_{i.} = \sum_j E_{ij} = \text{emprego do setor i em todas as regiões;}$$

$$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij} = \text{emprego de todos os setores em todas as regiões.}$$

Fonte: Suzigan(2006)

O $QL > 1$ significa que a participação relativa do setor “i” na região “j” analisado é mais elevada do que a participação relativa deste mesmo setor na média do estado. Fazendo da região analisada apresente um certo grau de especialização produtiva nesse setor, em relação à média do estado de Santa Catarina.

Quanto maior o QL de determinado setor, maior será o grau de especialização da região analisada neste setor frente ao restante do estado. Já o $QL < 1$ significa que para a atividade analisada, não há indicação de especialização produtiva na região considerada.

Foram medidos também a participação de emprego e estabelecimento dos principais setores industriais da região sul catarinense em relação aos níveis de emprego e estabelecimento em todo o Estado de Santa Catarina. Este método consiste por meio de porcentagem dividir o total das quantidades de emprego ou estabelecimento de um determinado setor de uma microrregião pelo o total de emprego e estabelecimento estado e multiplica-lo por cem.

Figura 2- Porcentagem dos Empregos e Estabelecimentos dos Setores da Região Sul

$$\left[\frac{\text{Total de Emprego(ou estabelecimento) no Setor i na microrregião j}}{\text{Total de Emprego(ou estabelecimento) no Setor i no Estado}} \right] * 100$$

Fonte: Elaboração Própria

No entanto, propomos apontar as potencialidades de possíveis formas de organização industrial, a partir da identificação de aglomerações produtivas de cada microrregião do sul do estado de Santa Catarina. Feita essas considerações, pode-se detalhar os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento deste estudo.

Foram empregados a base de dados da RAIS/MTE (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego), a qual possui informações disponíveis para todo o Brasil. Esta base de dados fornece informações sobre o número de estabelecimento e quantidade de empregos formais em determinado ano. Os anos de pesquisa foram respectivamente; 1995, 2000, 2005 e 2010.

Para fins de estudo foram selecionadas as respectivas divisões setoriais da CNAE de 1995 : Divisão 10 – Extração de Carvão mineral, Divisão 17 – Fabricação de Produtos Têxteis , Divisão 18 –Confecção de Artigos e Acessórios para Vestuário, Divisão 19 – Preparação de couro e fabricação de artigos de calçado, Divisão 24 – Fabricação de Produtos Químicos, Divisão 25 – Fabricação de ar, DIVISAO 26 -Produção de minerais não metálicos, DIVISAO

27 - Metalurgia Básica , DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - inclusive maquinas e equipamentos e a DIVISAO 29- Fabricação de Máquinas e Equipamentos.

Tabela 1- Divisões da CNAE 1995

DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral
DIVISAO 17 - Fabricação de Produtos Têxteis
DIVISAO 18 - Confeção de Artigos e Acessórios para Vestuários
DIVISAO 19 - Preparação de couro e fabricação sapatos
DIVISAO 24 - Fabricação de Produto Químicos
DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico
DIVISAO 26 -Produção de minerais não metálicos
DIVISAO 27 - Metalurgia Básica
DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - inclusive maquina e equipamentos
DIVISAO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

CAPÍTULO 3 – DESENVOLVIMENTO

3.1 Periodização Histórica Econômica

Utilizando a periodização feita por Goularti Filho(2007) podemos dividir o período histórico de germinação e consolidação da economia sul-catarinense em três períodos para fins de formação econômica, sendo que o último na década de 90, como sendo de fatores de reajuste econômico.

Resumidamente temos que analisar o estado como ente econômico e unificado a partir de 1880, visto que neste período inicia-se a integração de Santa Catarina ao sistema nacional econômico e também baseado no fato da chegadas dos imigrantes alemães, italianos, poloneses, que traziam consigo conhecimentos de nações com um padrão de industrialização mais evoluídos que o brasileiro. Segundo, Goularti Filho(2007) essa primeira periodização pode ser compreendida entre os anos de 1880 a 1945, com um padrão de crescimento baseado na pequena propriedade mercantil e nas atividades tradicionais(segmentos extrativos como; erva-mate, madeira e carvão).

A partir de 1930 o molde industrializante nacionalista inicia sua peregrinação na política brasileira, com intuito de endogenizar a produção de uma série de manufaturas da indústria pesada. Devido à baixa capacidade de acumulação e desintegração da economia catarinense o período de integração e ampliação do parque industrial inicia, apenas na década de 1940.

Já a periodização referente a diversificação e ampliação da base produtiva ocorre entre 1945 a 1962, segundo Goularti Filho (2007). Até a década de 40 somente os setores carboníferos, madeireiro, erveiras e têxtil ligados a indústria de extração de recursos naturais detinham destaque no cenário estadual. Do anos 45 à 62 a indústria catarinense vai de encontro a ampliação e diversificação, Goularti Filho(2007) afirma que há uma real diversificação da base produtiva pelo surgimento dos novos setores como: papel, papelão, pasta mecânica, cerâmico, metal-mecânico, matérias elétricos e indústria ligadas ao setor de transporte, e ainda ocorre ampliação dos setores originários; carbonífero, madeireiro e têxtil ampliaram a capacidade produtiva.

O período relacionado de 1962 a 1990 é conhecido, por Goularti(2007), como a integração e consolidação do capital industrial. Durante esta fase há o “boom” econômico

tanto na economia nacional como também na catarinense, dado o “*padrão de crescimento altera-se a partir de 1962, com o novo sistema de crédito, com os investimentos em energia e transporte e com a consolidação do setor eletro-metal-mecânico, liderado pelas médias e grandes indústrias.*”(p.185, Goularti Filho).

Já a partir do anos 90, segundo Goularti Filho(2006) ocorre uma fase totalmente nova nas economia brasileira, representada pela abertura econômica e a crise fiscal do estado, conjunto a um série de privatizações, que marcaram o fim do estado nacional desenvolvimentista. Segundo o autor, é dentro deste novo movimento que devemos entender as mudanças estruturais de Santa Catarina através do reajuste do setor cerâmico e do demonstre parcial do complexo carbonífero e a consolidação de novos setores.

O século XX embute consigo uma dramática mudança econômica, que a dinamização da econômica catarinense. O crescimento dos grandes centros urbanos, as mudanças de um modelo agrário exportador para um urbano industrial a nível nacional, o processo de diversificação econômica formatando a lógica das atividades tradicionais(extrativas) para indústrias mais dinâmicas .

Apresentados os fatos vimos o aparato teórico necessário para a análise do processo de diversificação industrial na região sul do estado e por seguinte será demonstrado as origens e o desenvolvimento dos principais setores industriais da região sul. Primeiramente será introduzido o setor carbonífero e cerâmico, que foram os principais catalisadores do desenvolvimento industrial local, e posteriormente será apresentada a dinâmica dos setores: químicos, plástico,vestuário, metal mecânico e calçadista.

4 ECONOMIA SUL CATARINENSE: CARVÃO

4.1 Uma Breve Introdução sobre o Setor Carbonífero.

O carvão mineral descoberto na região sul-catarinense, foi de fato a primeira variável chave para o processo de diversificação industrial nas microrregiões de Criciúma, Tubarão e Araranguá . Sua popularização se deu ao longo do século XIX e XX com a implementação de termoelétricas e a expansão da malha ferroviária. A exploração do carvão catarinense desenvolve-se na região sul do Estado, onde importantes centros de mineração se afirmaram

municípios, como as localidades de Lauro Müller, Urussanga, Siderópolis, Treviso, Criciúma, Forquilha, Içara, Morro da Fumaça e Maracajá.

Figura 3- Bacia Carbonífera Catarinense



Fonte: Belloli, Quadros e Guidi(2002)

Graças a localização geográfica das jazidas de carvão mineral na região sul do estado, foi possível formar um sólido aglomerado urbano, que posteriormente aceleraria o processo de diversificação industrial na região sul-catarinense. Segundo Belloli, Quadros(2002), a Bacia Carbonífera do Estado catarinense é representada por uma faixa aproximada de cem quilômetros de comprimento e uma largura aproximada de vinte quilômetros, entre a Serra Geral no oeste e o maciço granítico da Serra do Mar ao leste, na orientação sentido norte-sul.

O percentual de aproveitamento do carvão catarinense é baixo, de acordo com o informativo da FIESC(2011) menos de 30% de todo carvão é comercializável, sendo especificamente dois tipos: o carvão energético e o carvão metalúrgico. Esse baixo aproveitamento ocorre devido a presença de alta quantidade de cinzas. A cadeia produtiva do carvão tem como finalidade mercadológica o abastecimento: elétrico, metalúrgico(Siderurgia) e industrial.

Outro fato importante foi a criação da SATC(Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina) fundada em 1959, serviu como importante instituição de apoio ao desenvolvimento do carvão mineral da região Sul do Estado. As empresas mineradoras investem cerca de 1% do seu faturamento de acordo com a instituição em SATC(2012).

Atualmente a SATC vem servindo de plataforma institucional para fomentação do desenvolvimento tecnológico na região sul-catarinense, sendo uma instituição impar no processo de apoio a diversificação industrial na região, com formação técnica e de graduação para as necessidades industriais.

4.2 Setor Carbonífero Sul-Catarinense

Os primeiros indícios do carvão em território catarinense foram registrados no início do século XIX, mas somente em 1850 iniciou-se a exploração nas proximidades de Laguna, a partir de 1861 com o Decreto número 2.737, concedida a concessão ao Visconde de Barbacena para exploração do mineral nas proximidades de Passa Dois.

Posteriormente, o carvão chamou atenção do interesse anglo-saxão, sendo que os ingleses, por intermédio do Visconde de Barbacena em 1876 criaram a *The Donna Thereza Christina Railway Company Limited* para transporte, e em 1883 a *The Tubarão Brazilian Coal Mining Company Limited* para explorar a mineração, ambas segundo Goularti Filho(2006) tiveram vida curta, sendo que a ferrovia foi encerrada em 1903 e a carbonífera abandonada em 1887.

Em relatório apresentado ao Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas em 1890 o abandono das minas por parte dos ingleses reflete da falta de comunicação entre o Estado e os entes privados além da baixa qualidade do carvão catarinense apresentando um alto teor de rejeitos de pirita. Com o abandono por parte dos ingleses, a concessão das terras foi transferida para companhia carioca Lages & Irmãos e a ferrovia para Cia. EF São Paulo-Rio Grande e posteriormente a Companhia Brasileira Carbonífera Araranguá(CBCA). Entre 1917 e 1945, surgem diversas outras companhias carboníferas, no final da década de 30 as companhias: CCU, Barro Branco Velho, CBCA e Rio Carvão empregavam mais de 100 trabalhadores afirma Goularti Filho(2006).

Até 1914, a exploração seguiu de uma forma artesanal por pequenas iniciativas locais. Somente com o advento da Primeira Guerra devido à queda nas importações, foi que efetivamente começaram as atividades carboníferas de uma forma mais racional.(Goularti Filho,2006, p. 86).

Contudo, foi no início da década de 30 que o carvão ganhou forte impulso de cunho nacionalista, visto que era um mineral necessário para a industrialização. Tantos os fatores

institucionais como os investimentos diretos do governo serviram de incremento para o crescimento da economia carbonífera no estado. Já no âmbito jurídico podemos afirmar, que uma série de decretos beneficiaram a produção de carvão.

Tabela 2- Decretos e Leis de Beneficiamento ao carvão

Decreto ou Lei/ Ano	Objetivo
12.875/1918	Dispõe sobre a aquisição do mercado interno, distribuição racionalização e uso do carvão pelo governo
12.943/1918	Autoriza a concessão de empréstimo às carboníferas que produzissem 150t diárias, ou que no período de dois anos alcancem essa cota
15.829/1921	Realiza novas pesquisas, métodos e processos de exploração
20.089/1931	Obriga o consumo de 10% do carvão nacional
1.828/1937	Obriga o consumo de 20% do carvão nacional
2.667/1940	Dispõe sobre o melhor aproveitamento do carvão nacional
6.605/1941	Reserva para consumo do país a produção de carvão Santa Catarina
6.771/1942	Encampa toda a produção instituindo, como medida de emergência, entrega obrigatório ao governo federal de todo o carvão nacional
6.771/1944	Cria a Coordenação de Mobilização Econômica, que é incumbida de organizar, racionalizar e expedir a produção de carvão .

Fonte: Goularti Filho (2006)

Quanto aos investimentos estatais, destacam-se as melhorias feitas nos portos de Laguna e Imbituba, Construção da Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda(CSN) e da Usina Termoelétrica de Capivari(UTEC) , que fornecia energia para o beneficiamento de carvão destinado à CSN.

Tabela 3- Numero de Trabalhadores nas minas de carvão catarinense

Ano	Trabalhadores
1940	3200
1950	5500
1960	6700
1965	6778
1970	8676
1975	7500
1979	7755
1980	9322
1981	9361
1982	10147
1983	10630
1984	10898
1985	10536
1986	9794

Fonte: Goularti Filho(2006)

Na região do município de Criciúma, um dos principais expoentes do estado na extração do carvão, o aumento produtivo ocasionado pelo choque das importações (causados pela Primeira e Segunda Guerra Mundial) fizeram a região tornar-se um pólo atrativo para a população litorânea e das proximidades do município, ocorrendo dinamização do aglomerado urbano juntamente com a inserção de novas indústrias.

A urbanização e o aumento da classe operária contribuíram para o aumento da demanda por produtos básicos: alimentos e vestuário. Já o crescimento da indústria siderúrgica nacional, associado ao transporte ferroviário, fizeram com que a navegação aumentasse a demanda por carvão mineral. (Goularti Filho, 2007)

De acordo com Goularti Filho (2006), o complexo carbonífero continuou expandido durante todo esse período de 1945 à 1962. Contudo, o esforço produtivo para atender aos moldes industrializantes da política brasileira e a quebra das importações causada pela Segunda Guerra Mundial resultaram em um período de superprodução do carvão mineral atingindo o setor carbonífero até meados de 1954.

No período correspondido do pós-guerra de 1962 à 1990, como solução ao problema aos excessos de superprodução do carvão mineral é criada o Plano Nacional do Carvão CEPCAN (Comissão Executiva do Plano do Carvão) e conseqüentemente aumento das cotas de consumo de carvão mineral, além do beneficiamento como a construção da Usina Termoelétrica Capivari de Baixo.

Apesar de o carvão representar menos de 5% da matriz energética brasileira, dentro do II PND foi criada a Política Nacional de Derivados de Petróleo, cuja intenção era substituir 170.000 barris de petróleo/ dia por cinco milhões de toneladas de carvão nacional. Para alcançar esse objetivo, o governo se comprometia em fixar o preço e a cota que ia consumir, obrigando as siderúrgicas a comprarem uma quantidade mínima de carvão metalúrgico. Com isso, o governo tornou-se o único comprador, tornando dispensáveis os departamentos de vendas das mineradoras. Enquanto a economia nacional entrava numa desaceleração, o sul-catarinense começava a viver mais uma fase de rápido crescimento. (Goularti Filho, 2007)

O mesmo autor ainda completa; o II PND detinha metas específicas para na região sul, sendo o Projeto Litoral Sul de Santa Catarina responsável por 55,1% do total dos recursos. Destes recursos a Indústria Carboquímica Catarinense (ICC) e a ampliação da Usina Termoelétrica Jorge Lacerda foram os projetos mais beneficiados.

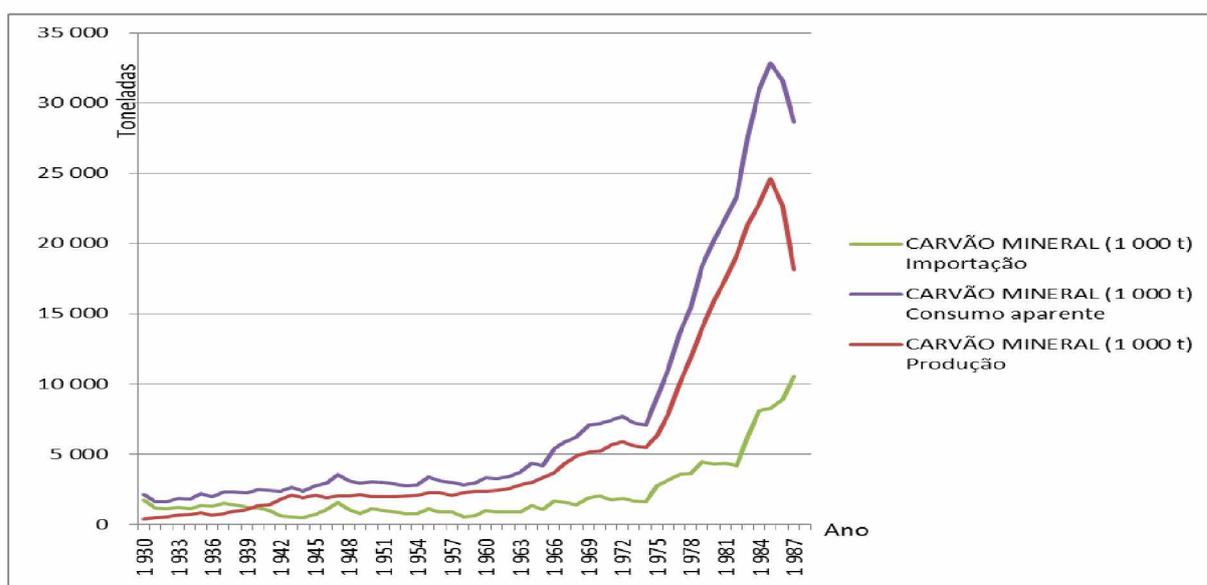
Durante este período o Conselho Nacional do Petróleo ordena a modernização das minas de carvão aumentando significamente a capacidade produtiva. Goularti Filho (2006) conclui, portanto, que o complexo carbonífero catarinense estava formado e concluído por: minas, ferrovia, lavador, termoelétrica, carboquímica (beneficiamento) e o porto de Imbituba.

De acordo com Goularti Filho(2006), o segundo choque do petróleo em 1979 faz a região sul receber novos investimentos, sendo a ICC ampliada e o Porto de Imbituba reajustado.

O setor carbonífero do sul-catarinense sofreria com a recessão da década de 80, somente no final desta mesma década o setor iniciaria o processo de desmantelamento devido ao fim das políticas nacionalistas dando espaço a políticas mais liberais, que penetrariam e marcariam a década de 90.

A partir de 1986 o aumento das importações do carvão metalúrgico aumentariam juntamente com a diminuição dos subsídios ao carvão nacional, sinalizando desemprego e queda das produções e uma crise que resultaria no desmonte quase que completo do setor carbonífero.

Figura 4- Consumo, Importação e Produção de carvão mineral no Brasil



Fonte - Adaptado de Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries

Apresentados os fatos vemos a formação da economia carbonífera brasileira dependia antes de tudo da internalização do seu consumo por parte do governo, e que portanto as empresas carboníferas não estavam prontas para qualquer cisão da simbiose entre elas e a esfera federal, visto que como Goularti Filho(2006) disse; muitas dessas empresas não possuíam área comercial em seus estabelecimentos, sendo que a partir de 1987 o ponto de inflexão do setor de extração mineral esta formado, pelo desligamento e pela crise fiscal do governo em vários setores da economia.

A crise do petróleo ocorrida na década de 70 gerou a expectativa de que o carvão mineral voltaria a ganhar espaço na matriz energética mundial. Este acontecimento sustentou a esperança de crescimento do consumo de carvão mineral que, por sua vez, induziu a um grande volume de inversões em ampliação das reservas e da capacidade instalada. Consequências deste otimismo: (a) taxas de crescimento da produção superiores as observadas para a demanda, (b) majoração da elasticidade da oferta implicando em maior exposição setorial as oscilações do mercado e (c) aproximadamente um quarto de século de preços deprimidos, desestimulando novos investimentos em pesquisas.(Cano, 2009, p.65)

O final do século XX é caracterizado por Goularti Filho(2006), pelo desmonte das estruturas produtivas carboníferas. O setor carbonífero é desmantelado, visto uma série de políticas liberais adotadas no governo no início da década de 90, nesse mesmo período ,segundo o mesmo autor ocorre: liberalização das importações do carvão metalúrgico, desobrigação das empresas estatais comprarem o carvão catarinense, fechamento do Lavador de Capivari, além disso uma série de privatizações de instituições do setor carbonífero potencializaram e agravaram ainda mais a crise da década de 90.

Tabela 4- Produção do Carvão Mineral tipo ROM

ANO	SANTA CATARINA
1981	14.266.134
1982	15.601.417
1983	16.314.156
1984	17.820.068
1985	19.781.089
1986	17.436.795
1987	13.425.603
1988	16.437.114
1989	13.924.819
1990	7.484.098
1991	6.684.243
1992	5.531.404
1993	6.004.844
1994	5.699.942
1995	4.998.321
1996	3.547.697
1997	4.464.877
1998	4.468.689
1999	4.484.073
2000	6.639.019

Fonte: Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM)

Como podemos observar durante no final da década de 80 a produção bruta de carvão do tipo ROM(carvão bruto antes de ser beneficiado) caiu pela metade, a partir do início da década de 90, e mantém-se estável ao longo dessa década. No século XXI a tendência praticamente se mantém, visto que de acordo com Associação Brasileira de Carvão Mineral(ABCM) do ano 2000 até 2009 a média obtida de produção do carvão tipo ROM foi de pouco mais de 11 milhões de toneladas.

Demonstrados os fatos históricos econômicos do setor carbonífero, vemos que ao longo do século XX, sua existência e seu crescimento dependia em grande parte do apoio governamental. Com as mudanças ocorridas na década de 90 o Estado buscando equilibrar suas finanças privatiza e desativa uma série de instituições de beneficiamento ao carvão, assim como a diminuição da cota de consumo forçando as carboníferas se reajustarem financeiramente

5 ECONOMIA SUL CATARINENSE : CERÂMICA

5.1 Formação do Setor de Revestimentos Cerâmicos

Goularti Filho(2006) apresenta a formação do setor cerâmico na região do sul do Estado intimamente ligada com o desenvolvimento carbonífero, visto que graças a economia do carvão ocorreu um forte acréscimo de dinamismo na economia local, assim a ponte de integração da economia sul catarinense ao território nacional. A criação da Ferrovia Tereza Cristina ligando a região sul a região litorânea(Porto de Imbituba) com intuito de escoar a produção de carvão, permitiu o nascimento da indústria cerâmica, visto que permitiu esta última capacidade portuária . Além do que o próprio carvão era utilizado no processo produtivo de queima das cerâmicas.

As origens das cerâmicas são diversas, sendo elas formuladas das sociedades de pequenos comerciantes, cuja a produção era destinada para fabricação de lajotas, refratários e louças e posteriormente amplificariam sua produção e passariam a produzir pisos e azulejos. A primeira indústria cerâmica foi criada por Henrique Lage, na cidade de Imbituba , em 1919 inicialmente a fábrica produzia louças(das quais abasteciam as linhas Rio de Janeiro-Laguna-Porto Alegre). Devido inspirações pessoais e admiração pela cerâmica italiana, Henrique Lage trouxe da Itália técnicos para ajudá-lo no desenvolvimento de novos produtos.

A partir de 1925, a cerâmica inicia o processo de renúncia para a produção de louças e começa a fabricar azulejos. Lage morre em 1941, após isso a empresa passa por uma série de dificuldades financeiras. Somente com a compra da empresa por parte de João Rimsa e uma série de investimentos no início da década de 50, com aquisição de equipamentos importados(alemães e italianos) a empresa se recupera dando origem a atual Industria Cerâmica Imbituba S.A(ICISA).

A Cerâmica Santa Catarina Ltda(CESACA), inaugurada em 1946, era formada na grande maioria por sócios provenientes da região de Criciúma. Já a terceira empresa surgiu em junho de 1953, cujo o nome era CEUSA(Cerâmica Urussanga S.A. Industria e Comércio). A quarta empresa a surgir na região foi a Cerâmica Cocal Ltda Indústria e Comércio, em março de 1954(alguns anos depois iria se tornar a cerâmica Eliane). As instalações em principio da indústria cerâmica em Cocal se deu por causa da descoberta de argila com alto grau de qualidade como: caulim, calcário, quartzo, feldspato e talco. Desde os tempos de Henrique Lage a argila cocalense era utilizada para produção da cerâmica.

Segundo Goularti Filho(2006), as condições para consolidação e expansão da indústria cerâmica em Santa Catarina, já estavam formadas no início de 1960, contudo faltavam apenas o arranjo institucional e financeiro para destacar as empresas a nível de cenário nacional. A criação do BNH(Banco Nacional de Habitação) e do SFH(Sistema Financeiro de Habitação), permitiram um verdadeiro salto para todas as indústrias da construção civil, que refletiriam posteriormente na indústria cerâmica do sul catarinense.

O mesmo autor afirma que nos anos 60 ocorreu ainda a criação da Cerâmica Criciúma S.A(Cecrisa) em 1966 no município de Criciúma, juntamente com a Industria e Comércio S.A(Incocesa), localizada no município Tubarão em 1969, sendo que ambas instituições somente entrariam em funcionamento da década seguinte.

Criciúma que anteriormente era conhecida como a capital nacional do carvão, no início da década de 70 conquistou a fama da cidade do azulejo. Mas de fato a consolidação do setor ceramista na região sul do estado, se concretizou graças as políticas governamentais de incentivo a construção civil, através dos bancos estatais.

Ainda na primeira metade da década de 70 surgem a Cerâmica Napolini (atualmente Moliza), Indústria de Piso S.A(Inpisa), Indústria e Comércio de Piso S.A (Incopiso), a Indústria de Cerâmicos e Decorados (Incede) e a Cerâmica Sartor. Já em um segundo período desta mesma década são fundadas a Material de Construção Cemaco (atualmente a Vectra), a Revestimento Cerâmico LTDA(Recel, atual Cooperceram), Cerâmica Minérios S.A(Pisoforte), Refratarios Zandavalle (Itagres) e a Cerâmica Solar. Portando, durante a

década de 70 o sul de Santa Catarina se consolida como pólo nacional da cerâmica, tendo como pilar os municípios de Criciúma, Içara, Morro da Fumaça, Urussanga e Tubarão. Nos anos 80 surgem novas cerâmicas, como a Metropol, Gabriela e a De Lucca Revestimentos Cerâmicos.

Mas o fato marcante no crescimento do setor cerâmico entre 70 a 90 é definitivamente o crescimento acelerado da construção civil. Desde a década de 30 o país vinha desfrutando de um crescimento industrial considerável, durante o período referente ao regime militar o governo implementou o PAEG na década de 60, conhecido como Plano de Ação Econômica do Governo, que tinha como objetivo fazer o Brasil retornar ao crescimento eliminando os principais gargalos econômicos.

Neste sentido ocorreram reformas em quase todas as instâncias do governo. Como a reforma bancária (criação do Banco Central, Conselho Monetário Nacional e a Lei das Sociedades Anônimas), no âmbito fiscal o governo lança as Obrigações Reajustáveis do Tesouro nacional, fazendo conseqüentemente o governo se recapitalizar. Em 1964 é criado o Banco Nacional de Habitação e o Sistema Nacional de Habitação tais iniciativas por parte do governo fomentaram o crescimento da construção civil em todo território nacional. Sendo que boa parte dos recursos de financiamento estatal eram destinados para indústria cerâmica de acordo com Goularti Filho (2006), cerca de 9,6% de todos os recursos eram absorvidos por tal setor.

Tabela 5- Aquisição de Empresas Cerâmicas pelos grupos Eliane e Cecrisa

Grupo	Empresa Adquirida	Ano	Localidade
Eliane	Inpisa	1975	Criciúma(SC)
	Incopiso	1978	Urussanga(SC)
	Ornato	1983	Serra(ES)
	Palmasa	1984	Várzea de Palma(MG)
	Florâmica	1989	Londrina(PR)
	IASA	1997	Salvador(BA)
	Céramus	1997	Camaçari(BA)
Cecrisa	Incoresa	1974	Tubarão(SC)
	Cesaca	1985	Criciúma(SC)
	Eldorado	1986	Criciúma(SC)
	BrilhoCerâmica	1987	São Paulo(SP)
	Klace	1987	Rio de Janeiro(RJ)
	Cemisa	1987	Camaçari(BA)

Fonte: Goularti Filho, 2007

Durante as décadas de 70 à 90, também podemos afirmar, que ocorre um processo de incorporação e concentração do setor cerâmico em torno de dois grandes grupos: Cecrisa e Eliane. Estes dois grupos iniciam sua estratégia de expansão adquirindo outras estruturas produtivas ao longo do território brasileiro. A consequência dessa centralização é a formação de um dos maiores grupos do setor no país, e conseqüentemente um dos maiores do mundo.

Enquanto o complexo carbonífero demonstrava sinais de queda, o setor cerâmico no região no final da década de 80, liderado pelas empresas Eliane e Cecrisa, segundo Goularti Filho(2006) induziram um importante efeito renda na região sul-catarinense, visto que a economia nacional inicia uma fase recessiva. Fazendo que mesmo com a queda do complexo carbonífero graças as capacidade de inovação e reestruturação do setor cerâmico a economia sul-catarinense não sofresse abalos mais drásticos .

A diversificação da produção industrial na região sul de Santa Catarina, liderada pelo setor cerâmico, engendrada tardiamente nas décadas de 1970 e aprofundada nos anos 1980, constituiu-se num grande indutor da renda, além do carvão, o que evitou um abalo maior na economia regional, com a queda brusca do complexo carbonífero, iniciada no último lustro da década de 1980. A partir do momento em que a indústria cerâmica sul-catarinense se engajou no mercado nacional, houve um processo concomitante, em que as articulações internas foram capazes de conquistar novos mercados, trazendo ao Estado uma dinâmica considerável a partir das estratégias competitivas das grandes empresas. (GOULARTI, 1997,p.224).

Goularti Filho(2006) afirma que um das características marcantes do setor de revestimento cerâmicos nos sul do estado de Santa Catarina foi sua agressividade em atuar no mercado internacional.

O mesmo autor complementa que durante a década de 80 devido a retração do mercado interno, as empresas do sul-catarinense adotaram métodos de gestão e produção novos devido a capacidade instalada do setor.

As exportações de pisos e azulejos de Santa Catarina eram de 5 milhões de dólares em 1980, representando 9% das exportações brasileiras nacionais do setor , e chegando no final dessa mesma década 50 milhões representando algo em torno de 28,7% das exportações nacionais, e posteriormente no final do anos 90, as exportações já ultrapassavam os 100 milhões de dólares , representando 43,8% das exportações nacionais no setor(Goularti Filho, 2006).

Devido a essas características os desafios da abertura econômica foram absorvida pelas indústrias cerâmicas, que adaptaram-se aos novos paradigmas mercadológicos. Nesse contexto novas maquinarias foram adquiridas, principalmente dos países como Itália e Espanha.

Como podemos observar na tabela abaixo, referente a produção e exportação do m² da cerâmica de revestimentos, ouve em todo período um aumento significativo de produção assim, como um aumento do mercado externo. O aumento da produção se deu graças ao aumento produtivo do setor cerâmico via o processo de reajuste da produção, e a conquista do mercado externo devido a diferenciação e qualidade da cerâmica. Mas ainda, o mercado interno é o principal absorvedor do mercado cerâmico.

Tabela 6- Produção e Exportação de Revestimentos Cerâmicos no País em M².

ANO	Produção Milhões M ²	Exportações Milhões de M ²
1990	172,8	12,7
1991	166,00	13,9
1992	202,7	21,1
1993	242,9	25,6
1994	283,5	29,7
1995	295	29,4
1996	336,4	27,9
1997	383,3	29,6
1998	400,7	34,6
1999	428,5	42,6
2000	452,7	56,7
2001	473,4	59,5
2002	508,3	73,9
2003	534	103,5
2004	565,6	125,8
2005	568,1	113,8
2006	594	114,5
2007	637	102,1
2008	713,4	81,4
2009	714,4	60,7
2010	746,1	62,5
2011*	790,9 (Estimativa)	59 (Estimativa)

Fonte: Ancefer(2011)

Para Vargas e Alberton(2008) os anos 90 caracterizam uma importante fase no processo de reajuste da indústria cerâmica da região sul-catarinense, sendo que para a sobrevivência desse setor as empresas sentiram-se obrigadas a redirecionarem suas estratégias produtivas, antes muito mais voltadas para redução de custos e obtenção de escala de produção. A resposta a isto foram feitas inovações de produtos, processos de produção e melhorias organizacionais e gerenciais sendo implementadas, como fechamento de antigas unidades de produção, a ampliação e abertura de outras novas plantas, fusões e aquisições de

empresas e a importação de bens de produção da região da Itália e Espanha, junto as práticas de terceirização .

5.2 Uma breve diagnóstico sobre o Setor Cerâmico

Inicialmente os produtos relacionados na pauta de fabricação das primeiras cerâmicas eram as louças e os tijolos, contudo com o passar do tempo, com os aumentos dos investimentos e alocação de fatores para mercados mais promissores, o mercado de revestimento cerâmicos(pisos, azulejos, porcelanato, pastilhas, grês e lajotas) ganhou espaço. Agregando parte do mercado da construção civil, no segmento de materiais de construção(utilizado para acabamento) tanto para ambientes interno como para ambientes externos.

A região sul também se destaca pela produção da cerâmica vermelha, abrangendo o setor de tijolos e telhas. De acordo com Goularti(2006) o surgimento deste tipo de indústrias na região foi permitido graças a disponibilidade de argila de boa qualidade, contudo não apresentando alto grau de desenvolvimento tecnológico, sendo que muitas olarias ainda utilizam lenhas e pó de serragem como combustível para os seus fornos.

Os dados disponibilizados pela ANFACER(2006) apontam que o setor de revestimento cerâmico de Santa Catarina representa cerca de 24% da produção nacional, sendo que as principais indústrias da cerâmica de revestimentos atualmente encontram-se no Estado de São Paulo com cerca de 64% da produção total nacional.

O BNDES(2006) apresenta que a concorrência da indústria brasileira de cerâmica de revestimento é resultado heterogêneo referente: aos custos, diferenciais de qualidade e diferenciação de produto. A heterogeneidade nessa disputa regional entre os dois Estados reflete que em Santa Catarina(na região sul-catarinense) de acordo com BNDE(2006) resulta nos esforços para a modernização do processo de produção e introdução de novas formas organizacionais, sendo que esse grupo adota o diferencial de produto através alto padrão de qualidade e sofisticamento tecnológico além de utilizar o processo de preparação da massa via úmida , resultando em um produto de alto valor agregado. Já as cerâmicas de revestimento de São Paulo(Pólo de Santa Gertrudes) utilizam processo de preparação via seca , sendo que o foco dessas empresas é o diferencial via custos.

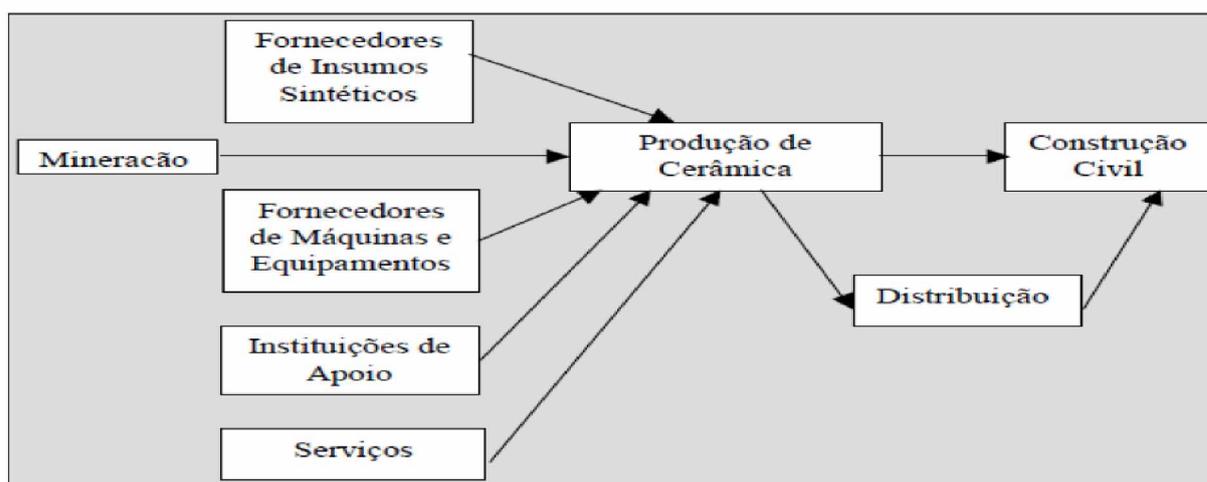
As estratégias da indústria cerâmica paulistana, reflete em aumento de produtividade e racionalização da produção prevalecendo o preço e escala de produção . Quanto a

concorrência internacional a ANFACER (2011) destaca-se também as empresas: chinesas, italianas, espanholas e turcas ocupam respectivamente os primeiros lugares entre os maiores exportadores deixando o Brasil na quinta colocação.

No quesito produção os insumos para a fabricação dos revestimentos cerâmicos podem ser de dois tipos: naturais e sintética. As naturais possuem matérias argilosas e não argilosas. Os materiais argilosos formam a massa ou biscoito, que servem como base onde serão obtidos o restante das matérias-primas. Já os materiais não argilosos são o quartzo, feldspato e o caulim promovem a fusão das argilas que formam a massa. Os esmaltes e os engobes são os materiais sintéticos.

5.3 Cluster Cerâmico na região do Sul-Catarinense

Figura 5- Cadeia Produtiva Cerâmica



Fonte: Panorama Do Setor de Revestimento Cerâmicos BNDES(2006)

Para Campos, Nicolau e Cario(1998), segmento produtivo do *cluster* é formado por três conjuntos de empresas: as cerâmicas, os fornecedores de insumos e os fornecedores de máquinas e equipamentos. Além disto é possível afirmar também a importância das instituições de apoio ao cluster.

De acordo com Vargas e Albeton(2008) o fundamento de *cluster* afirma-se a partir da verificação da ocorrência de aglomerados de indústrias(pequeno ou grande porte) os quais vêm demonstrando força em enfrentar as sucessivas crises econômicas globais e, de forma inovadora, permitem avanços no sentido da especialização produtiva em regiões ou locais determinados, principalmente nos países em desenvolvimento. Conseqüentemente, há

eficiência coletiva, essência da proximidade geográfica de firmas que se complementam na troca de bens e serviços e da cooperação entre os diversos agentes econômicos, resultando em uma maior competitividade para todos os atores envolvidos na atividade. Uma das importantes características do *cluster* é sua capacidade de se reestruturar rapidamente devido sua integração.

O *cluster* cerâmico do sul-catarinense localizado na Microrregião de Criciúma, Araranguá e Tubarão possui uma diversidade de organizações de apoio às atividades da indústria cerâmica, atendimento este que se estende pelo Brasil. Uma importante organização é o CMG (Colégio Maximiliano Gaidizinski), que foi fundado pela empresa Eliane Revestimentos Cerâmicos, em 1979, no município de Cocal do Sul, atualmente o CMG é dotado também do IMG(Instituto Maximiano Gaidizinski) do qual dedica-se à formação de mão-de-obra especializada para a indústria cerâmica, através de cursos técnicos e de graduação.

Segundo o CMG em toda sua existência foram recebidos mais de 1.021 e já formaram cerca de 312 técnicos, visto que 80% destes atuam no setor cerâmico de revestimentos, representações comerciais e instituições de pesquisa, além de atuarem no ramo da indústria de cerâmica vermelha. Entre os cursos fornecidos pelo CGM destacam-se a Engenharia de Cerâmica. Além dessa instituição existe outras como a UNESC(Universidade do Extremo Sul Catarinense), CTCMAT(Centro de Tecnologia de Caracterização de Materiais) – do SENAI-SC, além da Unibave. .

As empresas fornecedoras de insumos consistem em uma importante parte do *cluster*, pois são elas que fornecem desde a matéria-prima(argilas) aos componentes de esmalte que servem para o revestimento da cerâmica, além é claro de equipamentos. Abaixo encontram-se os principais fornecedores com suas respectivas ofertas.

Tabela 7- Principais Fornecedores de insumos e produtos cerâmicos na região sul-catarinense

Empresa	Tipos de produtos
Colorminas	Fritas, engobes, esmaltes, compostos, pigmentos, massa atomizada, argilas, bases serigráficas, granilhas.
Manchester	Carboximetilcelulose, colas para granilha, fixadores para esmalte, veículos serigráficos, poliacrilato de sódio, defloculantes, tensoativos e impermeabilizantes.
Icon	Atomizador, automatismo, bomba de barbotina, estoque vertical e fornos á rolo, além da elaboração e planejamento de projetos, construção, montagem e acabamento da obra.

Torrecid	Fritas, esmaltes, corantes, veículos e aditivos, matérias-primas e engobes.
Esmalglass	Fritas, esmaltes, corantes, aditivos, decoração de peças especiais, atomizados e engobes.
Vidres	Fritas, esmaltes, corantes, veículos e aditivos, matérias-primas e engobes.
Vidrados B.S	Fritas, compostos, corantes e veículos serigráficos.
Smalticeram	Fritas, corantes, esmaltes, granilhas e bases serigráficas.
Smaltochimica	Veículos serigráficos, colas para granilha, fluidificantes de esmalte, fluidificantes de massa, veículos para terceira queima, fixadores e ligantes para massa.
Masterglass	Esmaltes
Fritta S.L.	Fritas, corantes e compostos para massa.
Coopervetra	Massas atomizadas e esmate beneficiado.

Fonte: Vargas e Alberton (2008)

De acordo com Sideceram(2011), as empresas da região sul do estado associadas a ela são: Cecrisa S.A, Ceusa S.A, Eliane S.A, Cerâmica Gabriella Ltda, Moliza Ltda, PisoForte Ltda, Giseli Ltda, Cerâmica Angel Grês Ltda, Cerâmica Solar Ltda, Cejatel Ltda, Itagres S.A, Firenze S.A e Elizabeth Ltda. Além disso o Sideceram(2011) apresenta os seguintes dados das empresas associadas até dezembro de 2011: no total estão empregados cerca de 5.410 empregados produzindo um volume de 2.659.714 m² de azulejos e 6.180.105 m² de pisos.

6 Diversificação Industrial : Região Sul-Catarinense

Segundo Campos, Nicolau e Cário(1998), a formação industrial na região do Sul-Catarinense esta fortemente ligada aos aproveitamento dos recursos naturais, sendo que em quase toda totalidade do século XX a principal atividade foi a extração do carvão mineral, e posteriormente na metade deste mesmo século a extração de argila, caulim e quartzo para industrialização da cerâmica.

Primeiramente para entendermos o processo de diversificação industrial, temos que ter em mente a derivação formada pelo primeiro setor responsável pela urbano-industrialização da região do sul-catarinense, o setor carbonífero. Através dele foi possível surgir os primeiros aglomerados urbanos, através do processo de polarização regional da mão-de-obra imigrante e litorânea na microrregião do Município de Criciúma e regiões adjacentes, além do desenvolvimento do comércio. O surgimento do comércio possibilitou também a formação de

grupos empresarias, que diversificaram seus investimentos, permitindo o vazamento do capital comercial para o industrial.

Devido a boa qualidade da argila local e a infraestrutura urbana mínima herdada do setor carbonífero, foi possível a criação de um dos maiores parques industriais nacionais referente a cerâmica de revestimento (fruto da diversificação industrial), tendo como características a aglomeração e cooperação (*cluster*), sendo fonte de diversificação muito mais dinâmica, que a carbonífera formulando uma série de outros setores responsáveis pela aplicação e manipulação química, como também de equipamentos. Incorporando as características de indústria motriz na região e permitindo o desenvolvimento local.

Utilizando a periodização e os estudos regionais sobre a diversificação industrial(dos anos de 1940 à 2000) na região sul-catarinense de acordo com Goularti Filho(2005), encontramos quatro setores chaves que representam a diversificação Industrial : o cerâmico(já mencionado), o vestuário, calçados, plástico e o químico. Dos anos 70 em diante ocorrem alguns fatos, que marcariam a diversificação industrial na região sul-catarinense.

A partir da segunda metade dos anos 70, em maior escala a indústria cerâmica , dos vestuário e de calçados em menor escala até meados dos anos 1980 , a indústria de materiais plásticas e metal-mecânica passaram a comandar , em paralelo com as atividades carboníferas, o processo de acumulação capitalista e, portanto, de indução da renda, região.(Goularti Filho, 2005, p.19)

Os anos 90 representam uma nova fase na vida das indústrias do sul-catarinense, já que neste período ocorre um processo de reestruturação na economia devido a abertura econômica. Respectivamente, o desmonte do complexo carbonífero deixando de ser o principal meio de renda da região, sendo substituída por outras indústrias como a cerâmica in. Neste período há um processo de consolidação da indústria química. Muitos setores são abalados sofrendo modernização ou sendo excluídos do mercado.

6.1 Setor de Vestuário

Para Goularti Filho(2006), a indústria vestuário surge na região a partir de 1949, a Camisaria Aguiar, e em 1960 é criada a Confecção Vidal , cuja a essência dessas primeiras empresas eram de alfaiates.

A origem desta indústria encontra-se nas casas comerciais que revendiam alimentos, confecção e equipamentos para as minas nos anos 60, conhecidas conforme Goularti Filho (2005) de “armazém de secos e molhados”. As peças de confecções e vestuário comercializadas nesta época eram adquiridas de grandes centros urbanos, como São Paulo, e revendidas na região sul.

Contudo, somente em 1960 esses comerciantes começaram a produzir suas marcas a origem de muitas empresas consolidadas na região revela que sua procedência veio de empresas “fundo de quintal” e até mesmo indústrias abertas por antigos funcionários do ramo vestuário (Goularti Filho 2005).

Outro motivo que facilitou a propagação do setor em Criciúma foi o exercício de mão-de-obra feminina, disponível pelo fato de que pós-1964 – quando definitivamente foi extinta a função de escolheiras – as minas passaram a empregar somente mão-de-obra masculina (CAROLA, 1997).

As Calças Calcutá surgem em 1961, vendendo tecidos para alfaiates de forma atacadista, respectivamente a Casa Twist em 1964 juntamente nessa mesma época surge a Di Angilis, iniciando suas atividades como atacado revendendo produtos de São Paulo, a Crimalhas surge 1966 a Cedro Rios malharia é fundada em 1972. A Confecção Mafferson (nacionalmente conhecida como Dopping) tornou-se malharia em 1971.

Nos anos 70 a indústria de vestuário se concentrava no sul do estado no município de Criciúma, consolidando o segmento de produção de calças *jeans*, que acabaria se tornando uma das maiores pólos do Brasil.

Em 1979 é criada a Damyller *Jeans* no município de Criciúma, o que inicialmente iniciaria seus trabalhos com uma confecção de veludo, com dez funcionários e sete máquinas mais tarde se tornaria uma gigante nacional tendo seus produtos divulgados pelas principais passarelas do país. Foi fundada por Cide Damiani, atualmente o parque fabril se encontra no município de Nova Veneza, contando com 20 mil m² área construída em uma área de 53 mil m², gerando 2.000 empregos diretos, além dos indiretos. A Damyller em seu leque de produtos produz roupas masculinas e femininas, como: *t-shirts*, jaquetas, shorts, bonés, cintos bolsa ...etc, sendo o carro chefe da empresa o *jeans*.

Em 1994, a abertura comercial vez com que milhares de peças de roupa provenientes de sudeste asiático com baixo preço, atingissem o setor da região. Que segundo autor refletiu em uma pequena queda de produção e do número de emprego, seguindo um período de

estabilização após 1998, sendo que essa indústria gera cerca de 6.000 empregos na região com aproximadamente 480 fábricas, e uma produção anual de cerca de 40 a 50 milhões de peças.

De acordo com dados fornecidos do SEBRAE(2010) por intermédio do MTE(Ministério do trabalho e emprego) há um total de 2.300 fábricas de produtos têxteis e confecção de artigos de vestuário e acessórios gerando um total de aproximadamente 17.540 empregos.

O setor vestuário é formado em grande maioria por pequenas e médias empresas, na região-sul também há especialização na fabricação, a qual representa uma etapa do processo produtivo. As fábricas do Sul do Estado inicialmente na década de 70 e 80 atendiam as marcas de grandes cidades como São Paulo e Porto Alegre, com a consolidação do setor, a maioria das fábricas começaram a atender às etiquetas locais(Goularti Filho,2006).

6.2 Setor Metal-Mecânico

Quanto ao Setor Metalúrgico, Goularti Filho(2005) sinaliza seu surgimento nos anos 50 e 60 para atender o desenvolvimento agrícola e carbonífero da região. Em 1946 é fundada a Metalúrgica Spillere, em Nova Veneza produzindo através de suas caldeiras equipamentos para tração animal, logo após surge a Metalúrgica Criciúma Ltda.(Mecril) que até 1958 produzia ferramentas agrícolas e inicia um processo de diversificação em 1969 produzindo ferragens para rede de distribuição de energia elétrica.

Em 1960 surge a Siderurgia Criciúma Ltda.(Sidesa) para atender o setor de construção civil, contudo acaba se especializando no setor cerâmico e carbonífero, logo após em 1962 é fundada a Metalúrgica Becker, cuja produção se destina a carrocerias de *Jeep*. No de 1964 em Araranguá surge a Metalúrgica Pagé especializada no segmento agroindustrial e por último em 1970 surge a Siderurgia Catarinense Ltda(SICAL) que reforma tratores e fundia bronze e alumínio.

A Milano Estruturas Metálicas Ltda inicia suas atividades em 1974 e desde de então possui uma linha diversificada de produtos no dias atuais que vai desde automação, eletroferragens, eletrotécnica a estruturas de transmissão de energia.

Com a expansão dos outros setores industriais (cerâmico, plástico e vestuário) a partir de 1980, a indústria metal-mecânica, se aprofunda produzindo peças, equipamentos e máquinas pesadas e leves. Mas devido as condições da economia brasileira a partir da década de 80 juntamente com o desmonte do setor carbonífero, ocorre um impedimento maior para o desenvolvimento deste setor.

Segundo Goularti Filho(2005), as novas indústrias que foram surgindo a partir dos anos 80 no setor tinham origem em antigo ex-funcionários e pequenas atividades “fundo de quintal”, sendo que os principais serviços metalúrgicos eram a fundição.

Com o surgimento das novas indústrias, principalmente a do vestuário e plástica, os setores como o metal-mecânico passaram a atender estes novos setores e ao mesmo tempo o setor cerâmico através da fabricação de peças leve e pesadas. Em 2010 o setor metal mecânico sul-catarinense contava com um total de 1.243 de empresas e 13.139 empregados de acordo com o SEBRAE(2010).

6.3 Setor Plástico

Através do Grupo empresarial Jorge Zanatta, surgem as primeiras indústrias plásticas na região sul do Estado, sendo que são fundadas respectivamente em 1970 a Embalagens Canguru, e em 1974 a Inza fabricando copos descartáveis ambas pertencentes a esse mesmo grupo empresarial.

A origem da indústria plástica no sul do Estado tem a ver com a expansão do complexo petroquímico de Canoas(RS), na grande Porto Alegre, com pequenas iniciativas locais de comerciantes que se transformaram em proprietários de indústrias, com a diversificação de pequenos grupos econômicos que diversificaram seu ativo entrando no segmento de plástico e com iniciativa de plástico e com iniciativas de microempresários.(Goularti Filho, 2006, pag.275)

No anos 90, o ritmo da indústria plástica foi acelerado, devido a consolidação das empresas de médio e pequeno porte. Em 2000 as empresas da região sul-catarinense eram responsáveis por 85% da produção nacional de copos e bandejas descartáveis, além da produção de embalagens, garrafas e bobinas plásticas e rótulos para garrafas(Santos, 2000 apud Goularti Filho 2005).

Em Criciúma destacam-se a Canguru embalagens do grupo empresarial Jorge Zanatta, e a Copozan. Contudo é no município de São Ludgero que a principal indústria plástica da região do sul do estado encontra-se o grupo SBDE representa as empresas Incoplast, Copobras e Incom, que está no mercado desde 1970(fundada por Aloísio Schlickmann), com onze unidades fabris, na área de transformação de plástico, desde plástico flexível, descartáveis em poliestireno de alto impacto (PS), poliestireno expandido (EPS) e polipropileno (PP) além de outros produtos e serviços especializados.

Segundo a FIESC(2010) o setor plástico da região sul catarinense possui 908 indústrias(2009), 32,6 mil trabalhadores(2009) representando um valor de transformação industrial de SC em 5,9% do estado (2008) e com representação de 0,8% nas exportações, com um valor de US\$ 54 milhões(2009) de todo o Estado de Santa Catarina.

6.4 Setor Calçadista

A origem da indústria de calçados no sul do Estado de Santa Catarina concentrou-se em três municípios: Criciúma, Araranguá e Sombrio, o desenvolvimento do setor calçadista no sul catarinense possui duas características peculiares. A primeira é a expansão das atividades calçadista da região do Vale do Rio dos Sinos no Rio Grande do Sul, sendo o município de Nova Hamburgo o grande percussor. Já a segunda foram as pequenas atividades manufatureiras e comerciais na produção e comercialização de calçados que existiam na região desde o início do século XX, fruto da colonização de origem europeia. Essa combinação de dinamismo da pequena produção mercantil conjunta a expansão da atividade calçadista de Novo Hamburgo deram origem à indústria de calçados no sul de Santa Catarina (Goularti Filho 2006).

Quanto a indústria de calçados o surgimento da primeira fábrica foi em 1954, no município de Araranguá, fundada por Leopoldo Marques Petry, que também produzia caixas e possuía uma oficina mecânica, que de acordo com Goularti Filho(2005) eram produzidas também máquinas e equipamentos. A Petry Calçados é fruto de uma extinta sociedade empresarial do ramo calçadista, cuja a essência encontrava-se em Novo Hamburgo(RS), após dissolver seu antigo empreendimento calçadista, Leopoldo Marques Petry em busca de um local com baixo custo de mão-de-obra aloca-se em Araranguá. Durante os 15 anos, que ficou na cidade a empresa de Petry era a maior fábrica da cidade.

A partir da L.Petry & Cia Ltda. houve disseminação de pequenas indústrias de sapatos por antigos funcionários dessa mesma empresa, tendo como origem a Sincal em 1967, já em Criciúma Surge a Tupã de pouca longevidade sendo fechada em 1956, no mesmo ano é fundada a Calçados Crisul(cujo o fundador era Argemiro Bortoloto) sendo que um ex-funcionário da Crisul cria a Big Bom Calçados, em 1966 é fundada a Indústria de Calçados Frey José, cuja origem encontram-se nas Famílias italianas Milanez e Espilere, que possuíam investimentos no setor metalúrgico e madeireiro.

No município de Sombrio os pioneiros foram os Irmãos Tiscoski, fundando em 1955 uma empresa de confecções de calçados. Em 1963 é fundada a fabrica artesanal Terre de calçados.

A expansão das exportações do setor calçadista levaram a uma especialização de produção voltada para o mercado externo , sendo liderada pelas Crisul e a Terre calçados, sendo que apresentado por Goularti Filho(2005) este setor detinha grande euforia durante as décadas de 70 e 80 na região sul, visto que dentro de um processo de imitação dos produtos apareciam cada vez mais “empresários aventureiros”.

Tabela 8- Desempenho da Indústria de calçados da região de Criciúma, Nova Veneza, Araranguá e Sombrio(1995-2000)

ANO	Número de Trabalhadores	Produção/Pares	Produtividade
1955	209	88.000	421
1960	350	450.000	1.285
1965	547	520.000	950
1970	750	825.000	1.100
1975	1.000	1.500.000	1.500
1980	2.000	3.840.000	1.920
1985	5.500	10.080.000	1.920
1990	4.100	8.500.000	2.073
1995	4.000	8.563.500	2.140
2000	650	1.215.000	1.922

Fonte: Goularti Filho(2006)

Em 1985 o setor era o terceiro maior empregador da região empregando 5.500 trabalhadores ficando atrás somente do setor cerâmico e carbonífero.

O setor de calçados quase desapareceu nos anos 90, devido a sobrevalorização cambial somado à abertura comercial, o mercado nacional foi congestionado de produtos provenientes do Sudeste Asiático Goularti Filho(2005). Atualmente, o setor de calçados não possui muita representatividade na região, esse fato pode ser interpretado pelo fato que diferentemente dos outros setores industriais como o vestuário,plástico, cerâmico e químico o setor calçadista não dispunha de forte integração produtiva e comercial e portanto foi seriamente abalado pela abetura comercial na década de 90.

6.5 Setor Químico e Produtos Correlatos Cerâmicos

O setor químico na região sul do Estado esta intimamente ligado ao surgimento da indústria cerâmica, principalmente referente ao produtos de revestimentos como os pisos e azulejos. Visto que processo produtivo necessita de uma série de produtos químicos para sua finalização, como; esmaltes, aditivos e catalisadores. Além do mercado cerâmico o setor químico sul-catarinense atende os mercados de tintas, materiais de limpeza e automotivo.

Utilizando a periodização e as informações de Goularti Filho(2005) para analisar a diversificação, podemos observar que do período referente ao 1946 a 1971, ocorre um crescimento significativo no setor cerâmico a partir de 1947 entrando em funcionamento a CESACA Ltda. no município de Criciúma, formada por 16 sócios. Em seguida a CEUSA é fundada em 1953 sendo que os recursos provenientes dessa formação industrial são de diversos pequenos empresários da comunidade de Urussanga, que segundo Goularti Filho(2005) compraram inicialmente uma pequena olaria.

A Eliane Revestimentos Cerâmicos foi fundada em 1954(na época conhecida como Cerâmica Cocal Ltda.) tendo como pilar o técnico italiano Alfredo Del Priori o mesmo técnico responsável pela implementação da primeira indústria cerâmica gerenciada por Henrique Lage em 1919 e que detinha participação minoritária da CESACA. Goularti Filho(2005) analisa que essência da dos setor cerâmico da economia catarinense se encontrava na pequena propriedade, sendo que este modelo pulverizado permeou até a década de 60.

O setor cerâmico sofre uma enxurrada de investimentos devido sua boa performance. Na produção de compostos cerâmicos(granilhas, fritas e esmaltes) haviam apenas desde a década de 70 as empresas como a Ferro Enamel e a Colorobbia atuando neste mercado. Contudo, nas duas últimas décadas foram instaladas Esmalglass, Vidres e Torre Cid de origem espanhola e as empresas de origem italiana Colorobbia, Smalteceram e a Sibeldo Mineração(extração de areia branca e farinha sílica).

Quanto as indústrias de procedência nacional encontram-se a Masterglass e Manchester ambas montadas de acordo com Goularti Filho (2005) por ex-fucionários da empresas Ferro Enamel e Eliane, conjunto a este movimento surgem também a Colorminas e Caravaggio que concorrem com as empresas italianas e espanholas instaladas na região.

A Manchester Química do Brasil foi fundado em 1984, por Venício Neves Pereira inicialmente com o objetivo de fornecimento para o setor cerâmico. Hoje, as principais áreas de atuação do Grupo Manchester estão voltadas para os segmentos cerâmicos, fundição,

higiene e limpeza, tintas e vernizes, tratamento de superfície, produtos agrícolas e distribuição de produtos químicos. Além disso a empresa possui unidade fabris no México e na Argentina além de outros estado brasileiros.

Em 1986 surge também a Anjo Química, sendo especializada na produção de tintas e solventes, que atualmente possui uma diversidade de produtos para os seguimentos automotivo, imobiliário, industrial, impressão e solventes com grande representatividade nacional.

Tabela 9- Número de empresas do Setor Químico por microrregião de acordo com as divisão da CNAE 95

Ano	Tubarão	Criciúma	Araranguá	Total
1995	13	38	6	57
2000	21	58	8	87
2005	37	76	14	127
2010	34	86	16	136

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do RAIS/TEM(2011)

As indústrias de tintas, vernizes e solventes a principio surge para atender as necessidades de demanda do setor cerâmico de esmaltes e corantes e para personalização da indústria de descartáveis plásticos. Em 2002 a região contava com 11 empresas produzindo tinta, vernizes , impermeabilizantes, resinas, pigmentos e solvente afirma Goularti Filho(2005).

Tabela 10- Número de empregos do Setor Químico por microrregião de acordo com as divisão da CNAE 95

Ano	Tubarão	Criciúma	Araranguá	Total
1995	126	800	24	950
2000	155	1179	42	1376
2005	572	1539	104	2215
2010	395	2111	274	2780

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do RAIS/TEM(2011)

Quanto ao número de empregos do setor químico, vemos que ele apresenta uma trajetória de alta nos últimos 15 anos.

7 Concentração Industrial: Quociente Locacional das Empresas e Emprego

Os dados que serão apresentados tem como objetivo apontar a localização da atividade industrial no sul do Estado de Santa Catarina e analisar as características das concentrações regionais. Os setores escolhidos foram os setores que historicamente tiveram e ainda possuem importância na geração de renda e emprego no sul-catarinense. Os resultados demonstram, que de fato a região sul do estado sofreu processo de diversificação e consolidação industrial em relação aos setores tradicionais, assim como também desestruturação de alguns setores.

É usual nas análises sobre a economia catarinense a constatação da presença de grandes regiões especializadas em atividades produtivas industriais, extrativas e agrícolas. No entanto, no interior destas regiões, quer por decorrência das especificidades dos seus processos de desenvolvimento endógenos quer por suas relações com mercados nacionais e externos, suas estruturas produtivas, ao mesmo tempo em que mantêm em algum nível a especialização, têm também apresentado significativos processos de diversificação. (Bittencourt e Campos, 2006)

Os métodos aplicados, como anteriormente especificados encontram-se na Metodologia de Pesquisa no ponto 1.4 no Capítulo 1.

7.1 Extração Mineral

Tabela 11- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Extração Mineral.

Atividade	Microregião	1995		2000		2005		2010	
		QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST
DIVISÃO 10 - Extração de Carvão Mineral	Criciúma	17,54	15,10	18,09	15,54	17,66	15,32	17,61	16,00

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 12- Dados do Setor Carbonífero

Atividade	Microregião	Varição número de Empregos de 1995 à 2010	Participação do Emprego em 2010 (SC)	Participação do Estabelecimento em 2010(SC)
DIVISÃO 10 - Extração de Carvão Mineral	Criciúma	332	99,68%	87,50%

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

De acordo com os dados disponibilizados das divisões da CNAE 95, vemos nitidamente a confirmação da concentração da indústria extrativa de carvão mineral na região-sul-catarinense, na microrregião de Criciúma. Devido o posicionamento geológico da bacia carbonífera ao longo dessa região ocorre forte concentração do número de estabelecimentos e emprego em relação ao Estado. Conseqüentemente induzindo a um QL elevado, maior que 17 de 1995 até 2010. O setor carbonífero da microrregião de Criciúma representa uma participação de mais de 90% da mão-de-obra e mais de 80% dos estabelecimentos com relação ao Estado de Santa Catarina .

Contudo é possível fazer certas ressalvas, o setor carbonífero atualmente emprega pouco mais de 3.000 trabalhadores, enquanto no final da década de 80 empregava mais 9.000 trabalhadores, essa diminuição se deu graças a uma série de aberturas comerciais que permitiram o aumento da importação de carvão estrangeiro de melhor qualidade, como também o processo de privatização de vários organismos públicos, que fomentavam o consumo do carvão.

Atualmente a atividade carbonífera catarinense sobrevive, exclusivamente das cotas vendidas ao complexo Termoelétrico Jorge Lacerda, localizado no município de Capivari de Baixo, e também da comercialização de subprodutos(coque e carvão finos) que são vendidos para indústrias, usados em fornos cerâmicos e siderurgia. No sul do estado os principais municípios fornecedores de carvão mineral são Forquilha e Lauro Muller.

7.2 Fabricação de Acessórios para vestuário

Tabela 13- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Fabricação de Acessórios para vestuário

Atividade	Microrregião	1995		2000		2005		2010	
		QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST
DIVISAO 18 - Confecção de Artigos e Acessórios para Vestuario	Criciúma	1,38	2,03	1,82	1,62	1,85	1,41	1,54	1,38
	Tubarão	0,87	1,29	1,34	1,24	1,14	1,09	1,19	1,04
	Araranguá	0,61	1,46	1,37	1,75	1,47	1,77	1,73	1,61

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 14- Dados do Setor de Fabricação de Acessórios para vestuário

Atividade	Microrregião	Varição número de Empregos de 1995 à 2010	Participação do Emprego em 2010 (SC)	Participação do Estabelecimento em 2010(SC)
DIVISAO 18 - Confecção de Artigos e Acessórios para Vestuario	Criciúma	5200	8,70%	7,90%
	Tubarão	3992	5,67%	6,14%
	Araranguá	2864	3,17%	4,26%

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

De acordo com a divisão da CNAE, juntamente com o QL o ramo, confecção de artigos e acessórios para vestuário, encontram-se concentrados nas três microrregiões do sul-catarinense . Esse ramo formulou-se ao longo do século XX na região sul do estado, primeiramente com o surgimento de alfaiates para suprirem as necessidades de vestuário da camada urbana que estava se formando pelo aumento da economia ceramista e carbonífera nessas três regiões, que dariam origem respectivamente a marcas renomadas de vestuário.

A indústrias de confecção de vestuário e acessórios nessas três regiões detinha um total de 18.036 funcionários em 2010, sendo que entre os dez setores estudados era o que apresentava maior numero de empregados. A concentração maior ocorre nas microrregiões de Criciúma e Araranguá apresentando um QL > 1,5, sendo a Microrregião de Tubarão menos concentrada. Esse setor representa o fruto da diversificação industrial ocorrida no sul do estado, sendo que ela é formada na maioria por pequenas e médias empresas espalhadas na região do sul catarinense. Destacam-se na região as empresas Damyller , Mafferson Jeans (conhecida também como Dopping)e Lança Perfume , com notoriedade nacional e internacional.

O que pode ser afirmado é que o setor vestuário esta em processo de consolidação nessa três microrregiões e que nos últimos quinze anos gerou mais de 10.000 empregos pelos dados disponibilizados pelo RAIS e MET(2011).

7.3 Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios

Tabela 15- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios

Atividade	Microrregião	1995		2000		2005		2010	
		QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST
DIVISÃO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	Criciúma	1,28	1,42	0,29	0,94	0,24	0,69	0,12	0,52
	Tubarão	0,95	0,83	0,33	0,88	0,19	0,48	0,14	0,37
	Araranguá	16,31	7,25	16,23	7,51	7,35	6,37	4,07	4,78

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 16- Dados do Setor de Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios

Atividade	Microrregião	Varição número de Empregos de 1995 à 2010	Participação do Emprego em 2010 (SC)	Participação do Estabelecimento em 2010(SC)
DIVISÃO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	Criciúma	-313	0,70%	2,96%
	Tubarão	-154	0,65%	2,17%
	Araranguá	-385	7,44%	12,62%

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Como podemos observar a divisão da CNAE, que mais vem sofrendo redução desde os anos 90 é o setor de preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios.

O setor de sapatos, desde o início da década de 90 vem sofrendo uma série de desestruturas, devido a abertura econômica e principalmente com a concorrência Asiática.

Durante a década de 90 ocorre o desmonte do setor de sapatos da região do sul-catarinense, sendo que os vestígios dessa divisão sobrevive graças aos laços existentes com o setor vestuário, visto que o couro é utilizado para o processo produtivo de roupas e acessórios (cintos, carteiras ...etc).

A desestruturação deste setor foi tão agressiva, que em quinze anos o QL de emprego na microrregião de Criciúma desta mesma divisão da CNAE quase zerou. Na microrregião de Araranguá o QL de emprego que chegava a ser maior que 16, encontrasse atualmente no patamar de 4. Isso nos leva a concluir que o setor calçadista sul-catarinense está praticamente extinto, e que a sobrevivência desta divisão se deu graças ao setor vestuário, do qual utiliza os derivados do couro para fabricação de produtos. Com a mostra o QL da microrregião de Araranguá.

O setor apresenta variação negativa do emprego nos últimos 15 anos, reforçando a tese do processo de desmonte do setor calçadista que em um passado próximo chegou a empregar mais 5.000 funcionários. Em 2010 de acordo com dados do RAIS esta divisão da CNAE apresentou cerca de 933 empregos.

7.4 Fabricação de Produtos Químicos

Tabela 17- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor Químico

Atividade	Microrregião	1995		2000		2005		2010	
		QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST
DIVISÃO 24 - Fabricação de Produtos Químicos	Criciúma	4,32	2,47	4,80	2,93	3,80	2,77	4,19	2,81
	Tubarão	0,88	0,90	0,70	1,04	1,64	1,28	0,93	1,08
	Araranguá	0,54	1,01	0,56	0,97	0,83	1,15	1,68	1,14

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011
Tabela 18- Dados do Setor Químico

Atividade	Microrregião	Variação número de Empregos de 1995 à 2010	Participação do Emprego em 2010 (SC)	Participação do Estabelecimento em 2010(SC)
DIVISÃO 24 - Fabricação de Produtos Químicos	Criciúma	1311	23,73%	16,17%
	Tubarão	269	4,44%	6,39%
	Araranguá	80	3,08%	3,01%

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

A divisão da CNAE de fabricação de produtos químicos é nitidamente o ramo industrial que mais vem se fortalecendo nos últimos 15 anos. Seu desenvolvimento de se deu inicialmente com a inserção das cerâmicas, visto que a fabricação de produtos químicos possui forte elo na cadeia produtiva ceramista.

O setor químico sul-catarinense encontra-se concentrado nas microrregiões de Criciúma e Araranguá. O QL de emprego esta acima 4 na microrregião de Criciúma e acima de 1,5 na microrregião de Araranguá. Contudo, o setor químico não esta somente especializado no setor ceramista, atualmente apresentando uma série de produtos como: tintas ,vernizes, catalisadores, resinas, tintas refratárias para moldes e machos, linhas de limpeza, impermeabilizantes, seladores...etc. Esses produtos estão voltados setor de construção civil, siderurgia, plástico e limpeza.

Na microrregião de Criciúma o ano de 2005 demonstrou uma abrupta queda, podemos pressupor que a diminuição foi causada pelo aumento da concentração do nível de emprego e estabelecimentos na microrregião de Tubarão e Araranguá . Demonstrando que setor químico esta expandindo também para outras regiões da região sul do Estado. Contudo, a partir de 2010 o setor químico volta ao patamar do QL de empregos acima na 4 na microrregião de Criciúma.

O QL dos estabelecimentos apresentam valores acima de 1 para as microrregiões de Tubarão e Araranguá e acima de 2 para microrregião de Criciúma. A participação do emprego e estabelecimento das microrregiões em relação ao estado apresentam-se elevadas com destaque para microrregião de Criciúma que apresenta 23,73% dos empregos e 16,17% dos estabelecimentos do estado nesta divisão. Provando que de fato há uma concentração significativa.

Além do setor químico ser significativo podemos defini-lo como produtivamente diversificado, pois durante a década de 90 com o reajuste econômico e a perda de uma significativa fatia do mercado cerâmico por parte das empresas sul-catarinenses, a divisão de fabricação de produtos químicos continuou expandindo, visto que podemos observar nos dados ocorre uma aumento do número de empregos e de estabelecimentos em relação ao Estado, apesar da forte correlação entre o setor químico e de minerais não metálicos.

Em 2010 esta divisão empregava cerca de 2.780 empregos nas respectivas três microrregiões estudadas e no estado o número de empregos deste mesmo setor chegava à 8.897.

7.5 Fabricação de artigos de borracha e plástico

Tabela 19- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Fabricação de artigos de borracha e plástico

Atividade	Microrregião	1995		2000		2005		2010	
		QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST
DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	Criciúma	2,56	1,73	2,32	1,38	2,26	1,60	2,04	1,47
	Tubarão	2,04	1,19	2,49	1,53	2,05	1,50	2,09	1,39

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 20- Dados do Setor de Fabricação de artigos de borracha e plástico

Atividade	Microrregião	Varição número de Empregos de 1995 à 2010	Participação do Emprego em 2010 (SC)	Participação do Estabelecimento em 2010(SC)
DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	Criciúma	2172	11,56%	8,42%
	Tubarão	2453	9,95%	8,23%

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Na região Sul do Estado, os principais produtos desta divisão são as embalagens plásticas e os descartáveis plásticos. Os QLS > 2 em 2010 apresentam-se elevados, indicando uma concentração com alta especialização. Em 2010 estavam empregados mais de 8.000 pessoas nos respectivos setores de Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico nas microrregiões de Criciúma e Tubarão.

Esta divisão é formada por uma diversidade de pequenos e médios empreendimentos, contudo dois grupos empresariais destacam-se por seu grande porte; o primeiro é o Grupo Empresarial Jorge Zanatta, que possui uma variedade de empresas no setor de construção civil e embalagens plásticas, possuindo a Inza Ltda, este grupo foi o pioneiro na introdução do setor plástico na região Sul do Estado.

Outro grupo empresarial de maior tamanho é o grupo Copobras S/A Indústria e Comércio de Embalagens, localizado da Microrregião de Tubarão, especificamente no município de São Ludgero, que possui cerca de 9 unidades fabris pelo Brasil, sendo três delas somente em Santa Catarina.

A Fabricação de artigos de borracha e plástico em 2010 empregavam cerca de 9.000 funcionários no sul-catarinense, enquanto no estado estavam empregados nesta divisão 39.945 pessoas. As Microrregiões de Criciúma e Tubarão possuem uma participação de cerca 11% e 9% com relação a mão-de-obra no estado e cerca 8% dos estabelecimentos em Santa Catarina de acordo com a divisão da CNAE.

7.6 Produção de minerais não metálicos

Tabela 21- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Produção de Minerais não metálicos

Atividade	Microrregião	1995		2000		2005		2010	
		QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST
DIVISAO 26 -Produção de minerais não metálicos	Criciúma	4,65	2,73	4,62	2,40	4,41	2,31	4,08	2,09
	Tubarão	2,66	2,02	2,82	2,05	2,64	1,86	2,39	1,84
	Araranguá	1,77	1,45	1,83	1,50	2,06	1,47	1,36	1,13

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 22- Dados do Setor Produção de Minerais não metálicos

Atividade	Microrregião	Variação número de Empregos de 1995 à 2010	Participação do Emprego em 2010 (SC)	Participação do Estabelecimento em 2010(SC)
DIVISAO 26 -Produção de minerais não metálicos	Criciúma	2698	23,12%	12,03%
	Tubarão	1589	11,38%	10,88%
	Araranguá	376	2,48%	2,98%

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

A divisão da CNAE cuja denominação se define como Produção de minerais não-metálicos, possui duas características a nível de produto, que são as cerâmicas do tipo vermelha responsáveis pela fabricação de tijolos e telhas e as cerâmicas de revestimentos cerâmicos, que produzem pisos e azulejos. Não é possível fazer distinção deste dois setores através das divisões da CNAE.

Os produtos da cerâmica de revestimentos, possuem processos mais complexos com maior escala e com aglomerações em forma de *clusters* na região Sul do Estado, já a cerâmica vermelha apresenta uma serie de estabelecimentos de pequeno e médio porte espalhados ao longo do Sul-Catarinense, com processos produtivos de menor escala, grau tecnológico e valor agregado(Goularti Filho, 2006).

A região Sul do Estado possui características de alta concentração desta divisão nas três microrregiões, com ênfase em Criciúma que possui cerca de 23,12% da participação da divisão da CNAE no Estado e cerca de 12,03% do estabelecimentos no Estado, com $QL > 4$ indicando concentração e especialização industrial desta divisão.

Apesar da concorrência internacional, nacional e reestruturação produtiva na década de 90 vemos nitidamente, que ainda ocorre forte laços da divisão da CNAE de produtos não-metálicos na região Sul do Estado sendo o segundo setor que mais empregou em 2010 com cerca 12.774 empregos.

7.7 Indústria Metal-Mecânica

Tabela 23- Quociente Locacional do número de Estabelecimentos e Emprego do Setor de Produção de Minerais não metálicos

Microrregião	Atividade	1995		2000		2005		2010	
		QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST	QL-EMP	QL-EST
Criciúma	DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	1,065	2,018	0,964	2,347	1,306	2,719	1,647	3,117
	DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusive maquina e equipamentos	0,768	1,045	1,115	1,294	1,029	1,433	1,603	1,324
	DIVISAO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos	0,605	1,3406	0,787	1,374	0,92	1,494	1,054	1,821

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 24- Dados do Setor da Indústria Metal-Mecânica

Microrregião	Atividade	Varição número de Empregos de 1995 à 2010	Participação do Emprego em 2010 (SC)	Participação do Estabelecimento em 2010(SC)
Criciúma	DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	1168	9%	18%
	DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusive maquina e equipamentos	2690	9,07%	7,61%
	DIVISAO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos	2182	5,97%	10,46%

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Como podemos ver nos últimos 15 anos ocorreu um processo de concentração das divisões do setor metal-mecânico na Microrregião de Criciúma.

A divisão da CNAE da Metalurgia Básica é que possui maior concentração com um $QL > 1,5$ em 2010, e com uma participação da divisão da CNAE em relação ao estado com cerca de 18%(o que deixa claro que as empresa são de pequeno e médio porte) dos estabelecimentos e de 9 % em relação ao nível de emprego de participação da divisão da CNAE em relação ao estado, destacam-se neste ramo a produção de artefatos de metal com

baixo valor agregado e baixa difusão tecnológica. Em 2010 a Microrregião de Criciúma apresentava um total de 1.883 empregos.

A divisão da CNAE de Fabricação de produtos de Metal – exclusive maquinas e equipamentos mostra maior diversificação produtiva do setor eletromecânico na região sul do Estado. Possui cerca de 9,07% da participação da mão-de-obra da divisão da CNAE no Estado e cerca 7,61% da participação no número de estabelecimentos. Os QLS são maiores que “um” nos últimos dez anos, caracterizando possivelmente o surgimento de um arranjo produtivo local de fornecimento de equipamentos para indústria e produtos para construção civil. Estavam empregados nesta divisão da CNAE cerca de 3.138 pessoas na Microrregião de Criciúma.

Já o ramo de Fabricação de Maquinas e Equipamentos , possuem uma participação com relação a divisão da CNAE no estado de 5,97% de mão-de-obra e 10,46% de estabelecimentos . O QL um maior que “um” sinaliza uma pequena concentração desta divisão na Microrregião de Criciúma, visto que esse setor depende de maior grau de desenvolvimento tecnológico. Empregava cerca de 2.997 pessoas em 2010.

Com já percebemos QLS dos estabelecimentos apresentam-se maiores no resultado das três divisões da CNAE na series histórica de 1995 à 2010, o que nos leva a concluir, que ocorre presença de muitas empresa de pequeno e médio porte, fazendo com que não seja possível afirma ao certo se de fato há consolidação destas divisões.

7.8 Síntese Conclusiva QL

Analisando os quocientes locacionais dos setores industriais selecionados na região sul catarinense, vemos nitidamente dois tipos de processos, o de diversificação, que são os “novos” setores que estão em processo de consolidação na economia da região sul e o da especialização , que são os setores já consolidados.

Quanto aos setores já consolidados(especializados) destacam-se os setores de extração mineral, produtos não-metálicos(cerâmicos) e a industria plástica.

Devido o posicionamento da bacia carbonífera, a microrregião de Criciúma apresenta valores elevados de concentração, mesmo com o desmonte de boa parte do complexo carbonífero do sul do estado na década de 90. O carvão catarinense vem passando nos últimos 20 anos por um duro processo de readaptação ao mercado.

A cerâmica sul-catarinense, já consolidada demonstra uma queda considerável no QL ao longo do período estudado, cerca de meio ponto, o que nos leva a crer que a concorrência externa (China, Itália e Espanha) e interna (Estado de São Paulo) tenha relacionamento direto com a variação negativa deste setor.

O setor plástico apresenta uma trajetória de queda no período estudado, representando um QL pouco mais de 2. A queda do setor reflete, que possivelmente outra região do Estado de Santa Catarina tenha aumentado o número de estabelecimentos e empregos, fazendo a região sul ter essa diminuição.

Já a respeito dos setores concentrados, encontram-se os setores: químicos, a indústria de confecção e acessórios para vestuário, e a metal mecânica.

A indústria de confecções e acessórios para vestuário vem em processo de consolidação, é um dos setores que mais empregou no período estudado de 1995 à 2010. Este setor apresenta-se estável, mantendo o QL acima de 1 nas três microrregiões, sem grandes alterações.

O setor químico é outro setor, que vem se afirmando na região, apresentando elevado grau de concentração. Por ser um setor relativamente recente, não se pode afirmar que a região sul catarinense é especializada.

A industrial metal mecânico encontra-se concentrada na microrregião de Criciúma. Os setores de Metalurgia Básica e de Fabricação de Máquinas e Equipamentos apresentam crescente Ql ao longo da década de 90. O setor que mais cresce é o da metalurgia básica.

O setor calçadista praticamente sumiu da região, o que nos leva afirmar, que a abertura do mercado na década de 90, foi a grande responsável pela colapso do mercado calçadista no sul do Estado.

CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO

Usufruindo dos princípios das concentrações industriais de *Alfred Marshall*, como explicação para o crescimento e desenvolvimento industrial regional do sul-catarinense temos que primeiramente derivar as consequências das economias carboníferas e cerâmicas da região.

Visto que, para *Marshall*, a concentração das “indústrias localizadas” esta condicionada pelos aspectos físicos e naturais regionais. Graças as jazidas minerais existentes no solo catarinense, ouve a possibilidade de criação de um aglomerado urbano, com características comerciais e industriais, que fizeram convergir para região sul do estado mão-de-obra de procedência litorânea de origem emigrante, dinamizando conseqüentemente a região. Sendo assim o carvão e a argila, condições mínimas para o desenvolvimento carbonífero e ceramista, permitem a formação tradicional da economia sul-catarinense.

Vemos que ao aplicarmos a teoria dos Pólos de Crescimento de *François Perroux* o setor extrativo mineral na região Sul do Estado, além de indutor regional de mão-de-obra permitiu a dotação de infraestrutura mínima. A indústria cerâmica, se aloca na região devido a disponibilidade de matéria-prima, mão-de-obra e uma relativa infraestrutura herdada do complexo carbonífero, permitindo a formação de um *cluster* industrial cerâmico de reputação nacional e internacional, com instituições tecnológicas de apoio, produtos de tecnologia de ponta e *design* arrojado e com um leque de fornecedores próprios de matéria-prima e equipamentos. Surgindo assim o que podemos definir como indústria motriz, por uma série de características já apresentadas como; participação no mercado nacional tendo cerca de 24%, diferencial produtivo na pesquisa e formulação de novos produtos, detendo relações de fornecimento exclusivo com grupo de fornecedores locais, possuindo grande poder de mercado e produzindo tanto para o mercado nacional, quanto para o mercado externo.

Contudo, foi com a consolidação do setor cerâmico, que ocorre o aprofundamento da diversificação industrial, o efeito renda juntamente com as necessidades da cadeia produtiva deste setor fizeram com que fosse introduzido o setor químico, e também a ampliação do setor metal-mecânico na região Sul do Estado.

Podemos afirmar que o setor químico vem em um processo rápido de consolidação na região sul, visto os elevados QIs adquiridos do número de empregos e estabelecimentos, como também sua alta participação em relação ao emprego e número de estabelecimentos do Estado de Santa Catarina. Outro fato importante deste setor é que ele possui uma variedade de

produtos, visto que com a reajuste produtiva ocorrido na década de 90, pelo setor ceramista, não afetou o setor químico, que continuo expandindo apesar da perda de mercado pelo setor de minerais não metálicos no Sul do Estado.

As indústrias de embalagens e descartáveis plásticos, confirmam através dos dados obtidos sua consolidação na região Sul do Estado. Sua essência encontra-se na formação de grupos empresariais.

O setores de materiais eletromecânicos, apresentam uma dinâmica mais recente, contudo não apresentam-se consolidados, embora demonstrem características de concentração ,esses setores são caracterizados por empreendimentos de pequeno e médio porte. A indústria desta divisão com os melhores QIs e participação da divisão da CNAE em relação ao Estado, é a Industria de Metalurgia Básica, do qual possui baixa difusão tecnológica, sendo formada em grande parte por fundições.

A fabricação de calçados como apresentado anteriormente desde a década de 90, vem sofrendo com o processo de desmonte, devido a concorrência internacional e a abertura comercial.

E por último e fortemente representado a confecção de acessórios e artigos para vestuário, que dos setores estudados é o que mais emprega na região Sul do Estado e vem se consolidando nos últimos 15 anos nas três microrregiões analisadas, com níveis de participação de emprego e estabelecimento com relação ao estado e QIs indicando uma cadeia produtiva em processo de concentração e integração.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília – DF, n. 23, p. 261-286, junho 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CARVÃO. Disponível em: <<http://www.carvaomineral.com.br/abcm/conteudo.asp?d1=38&d2=&d3=8>> Acessado: 23/9/2012.

BELOLLI, M. QUADROS, J. GUIDI, A. A História do Carvão de Santa Catarina - 1.ed.- Santa Catarina: Hexa Comunicação Integral, 2002;

BITTENCOURT, Pablo. CAMPOS Renato. Características Atuais das concentrações industriais catarinenses, Revista Textos de Economia, UFSC, Santa Catarina : Florianópolis,

CAMPOS, Renato. NICOLAU, José A. CARIO, Silvio. O cluster da indústria cerâmica de revestimentos em Santa Catarina: Um caso de sistema local de inovação ,UFSC, Santa Catarina: Florianópolis, 1998.

CAROLA, Carlos Renato. Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina(1937-1964). Florianópolis: UFSC/CFH, 1997. 231p.

CONSTANTIN. A de Oliveira, ROSA. S.E. CORRÊA, Abidack R. O PANORAMA DO SETOR DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS disponível : <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/rs_rev_ceramicos.pdf> Acessado em: 12/12/2011

COMISSÃO NACIONAL DE (CONCLA)< <http://www.cnae.ibge.gov.br/>> Acessado em: 08/08/2011

DE SOUZA, Nali de Jesus. Teoria dos Pólos, Regiões Inteligentes e Sistemas Regionais de Inovação acessado : <<http://revistaseletronicas.pucrio.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/266/215>> acessado em 10/11/2011;

Estadísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries, IBGE, 2005

FIESC, Santa Catarina em Dados 2010.< http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/produtos/show/id/46 > Acessando em: 03/03/2012

FIESC, Santa Catarina em dados 2011.<http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/site_topo/pei/produtos/show/id/46 > Acessado em 03/03/2012

GARCIA, R. As economias externas como fonte de vantagem competitiva dos produtores em aglomeração de empresas. Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 301-324, out. 2006.

_____. Economias externas e vantagem competitivas dos produtores em sistemas locais de produção: as visões de Marshall, Krugman e Porter *Política*. Universidade Federal do Paraná. Maio/2002;

GOULARTI FILHO, Alcides. Formação econômica de Santa Catarina - 2ª ed. - Florianópolis: Editora UFSC, 2007;

_____, Alcides(org.). Ensaio sobre a economia sul-catarinense - 2ª ed - Criciúma: UNESC, 2005;

Guia Técnico para Cerâmica de Revestimentos e Pisos – CETESB, publicado em 2007, Disponível em:<> acessado em: 09/10/2011

MARSHALL , Alfred. Princípio de Economia : Tratado Introdutório - São Paulo: Nova Cultural, 1996;

WILTZEN, Roberto da Silva, Notas Sobre Polarização e Desigualdade Regional, ensaios IEE em 1991. <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/1460/1824..>> Acessado em : 15/12/2012;

PORTER, M.E, Vantagem competitiva das Nações - Rio de Janeiro: Campus, 1990;

REVESTIMENTO EM SANTA CATARINA: UM CASO DE SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO, 1998. IE/UFRJ

Relação Anual de Informações Sociais . Disponível em :< <http://www.rais.gov.br/>> Acessado em: 15/03/2012.

PINHO E VACONCELLOS, Manual de economia USP - 5ª edição – São Paulo: Editora Saraiva, 2004. pag 543-552.

SUZIGAN, Wilson. Identificação, Mapeamento e Caracterização Estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil, USP, Relatório Técnico, 2006.

Cerâmica Branca e de Revestimentos : Guia Técnico, Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/tecnologia/producao_limpa/documentos/ceramica.pdf> Acessado em 15/09/2011

Carbonífera Catarinenese. Disponível em: <http://www.carboniferacatarinense.com.br/carvaomineral.php> Acessado em : 01/10/2011

Estatísticas Econômicas. Disponível em :<<http://www.ibge.gov.br/seculoxx/economia/atividaeeconomica/setoriais/industria/industria.shtm>> Acessado em: 19/10/2011

Sociedade de Assitencia aos Trabalhadores do Carvão. Disponível em: <<http://www.satc.com.br>> Acessado em: 10/10/2012

ANEXOS

Tabela 25- Empregos na Microrregião de Criciúma de 1995 até 2010

ANO		Criciúma				
		1995	2000	2005	2010	
DIVISÕES DA CNAE 1995	DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	3351	2851	3659	3683	
	DIVISAO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	810	889	782	1370	
	DIVISAO 18 - Confecção de Artigos e Acessórios para Vestuário	3749	5578	7908	8949	
	DIVISAO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	387	98	116	74	
	DIVISAO 24 - Fabricação de Produto Químicos	800	1179	1539	2111	
	DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	2392	2718	3827	4564	
	DIVISAO 26 -Produção de minerais não metálicos	5289	5603	6747	7987	
	DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	715	670	1249	1883	
	DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusive maquina e equipamentos	448	894	1269	3138	
	DIVISAO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos	815	962	1621	2997	
	TOTAL DE EMPREGOS DA DIVISÕES NAS MICROREGIÕES		18756	21442	28717	36756
	TOTAL DE EMPREGOS DE TODOS OS SETORES - DIV 01 à 99 - MICRO		51611	58679	83328	111480

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 26 - Empregos na Microrregião de Tubarão de 1995 até 2010

ANO		Tubarão				
		1995	2000	2005	2010	
DIVISÕES DA CNAE 1995	DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	1	19	26	12	
	DIVISAO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	527	715	801	1246	
	DIVISAO 18 - Confecção de Artigos e Acessórios para Vestuário	1835	3707	4191	5827	
	DIVISAO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	223	99	78	69	
	DIVISAO 24 - Fabricação de Produto Químicos	126	155	572	395	
	DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	1473	2621	2981	3926	
	DIVISAO 26 -Produção de minerais não metálicos	2342	3077	3473	3931	
	DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	108	364	530	710	
	DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusive maquina e equipamentos	315	750	859	1081	
	DIVISAO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos	287	661	571	1091	
	TOTAL DE EMPREGOS DA DIVISÕES NAS MICROREGIÕES		7237	12168	14082	18288
	TOTAL DE EMPREGOS DE TODOS OS SETORES - DIV 01 à 99 - MICRO		39917	52717	71599	93903

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 27- Empregos na Microrregião de Araranguá de 1995 até 2010

ANO		Araranguá				
		1995	2000	2005	2010	
DIVISÕES DA CNAE 1995	DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	0	0	0	0	
	DIVISAO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	51	76	178	317	
	DIVISAO 18 - Confecção de Artigos e Acessórios para Vestuário	396	1294	1940	3260	
	DIVISAO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	1175	1674	1092	790	
	DIVISAO 24 - Fabricação de Produto Químicos	24	42	104	274	
	DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	139	248	360	412	
	DIVISAO 26 -Produção de minerais não metálicos	480	682	978	856	
	DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	11	9	11	16	
	DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusive maquina e equipamentos	31	320	168	408	
	DIVISAO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos	143	254	468	828	
	TOTAL DE EMPREGOS DA DIVISÕES NAS MICROREGIÕES		2450	4599	5299	7161
	TOTAL DE EMPREGOS DE TODOS OS SETORES - DIV 01 à 99 - MICRO		12312	18058	25871	36009

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 28- Número de Empregos no Estado de Santa Catarina

SANTA CATARINA - SETORES	1995	2000	2005	2010
DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	3364	2895	3697	3695
DIVISAO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	44245	46922	55034	70384
DIVISAO 18 - Confeção de Artigos e Acessórios para Vestuário	47856	56384	76096	102856
DIVISAO 19 - Preparação de couro e fabricação	5318	6157	8537	10625
DIVISAO 24 - Fabricação de Produto Químicos	3258	4508	7225	8897
DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	16448	21519	30171	39465
DIVISAO 26 - Produção de minerais não metálicos	20010	22275	27316	34549
DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	11811	12767	17057	20196
DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusiva máquina e equipamentos	10267	14719	22006	34579
DIVISAO 29 - Fabricação de Máquina e Equipamentos	23698	22429	31412	50221
TOTAL	186275	210575	278551	375467

ANO	1995	2000	2005	2010
TOTAL DE EMPREGOS EM SANTA CATARINA	908745	1077929	1486969	1969654

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 29- Total de Estabelecimentos na Microrregião de Criciúma

		Criciúma			
ANO		1995	2000	2005	2010
DIVISÕES DA CNAE 1995	DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	28	50	41	34
	DIVISAO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	52	57	75	95
	DIVISAO 18 - Confeção de Artigos e Acessórios para Vestuário	346	378	429	572
	DIVISAO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	31	21	19	15
	DIVISAO 24 - Fabricação de Produto Químicos	38	58	76	86
	DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	37	50	79	92
	DIVISAO 26 - Produção de minerais não metálicos	195	211	239	271
	DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	31	46	57	60
	DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusiva máquina e equipamentos	67	124	199	245
	DIVISAO 29 - Fabricação de Máquina e Equipamentos	39	64	105	204
	TOTAL DE EMPREGOS DA DIVISÕES NAS MICROREGIÕES	864	1059	1319	1674
	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR MICROREG- DIV 01 à 99 - MICRO	4847	6513	8592	11094

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 30- Total de Estabelecimentos na Microrregião de Tubarão

		Tubarão			
ANO		1995	2000	2005	2010
DIVISÕES DA CNAE 1995	DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	1	1	4	3
	DIVISAO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	45	43	60	60
	DIVISAO 18 - Confeção de Artigos e Acessórios para Vestuário	207	293	348	444
	DIVISAO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	17	20	14	11
	DIVISAO 24 - Fabricação de Produto Químicos	13	21	37	34
	DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	24	56	78	90
	DIVISAO 26 - Produção de minerais não metálicos	136	182	203	245
	DIVISAO 27 - Metalurgia Básica	11	19	21	16
	DIVISAO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusiva máquina e equipamentos	59	84	125	153
	DIVISAO 29 - Fabricação de Máquina e Equipamentos	33	50	52	86
	TOTAL DE EMPREGOS DA DIVISÕES NAS MICROREGIÕES	546	769	942	1142
	TOTAL DE EMPREGOS DE TODOS OS SETORES - DIV 01 à 99 - MICRO	4566	6602	9068	11429

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 31- Total de Estabelecimentos na Microrregião de Araranguá

ANO	Araranguá			
	1995	2000	2005	2010
DIVISÃO 10 - Extração de carvão mineral	0	0	0	0
DIVISÃO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	23	11	19	38
DIVISÃO 18 - Confeção de Artigos e Acessórios para Vestuário	96	170	238	308
DIVISÃO 19 - Preparação de couro e fabricação de sapatos e acessórios	61	70	78	64
DIVISÃO 24 - Fabricação de Produto Químicos	6	8	14	16
DIVISÃO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	9	13	21	22
DIVISÃO 26 - Produção de minerais não metálicos	40	55	67	67
DIVISÃO 27 - Metalurgia Básica	7	5	3	2
DIVISÃO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclusive maquina e equipamentos	17	38	38	63
DIVISÃO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos	2	12	26	33
TOTAL DE EMPREGOS DA DIVISÕES NAS MICROREGIÕES	261	382	504	613
TOTAL DE EMPREGOS DE TODOS OS SETORES - DIV 01 à 99 - MICRO	1872	2714	3804	5096

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011

Tabela 32- Total de Estabelecimentos no Estado de Santa Catarina

ESTABELECIAMENTOS - SANTA CATARINA	1995	2000	2005	2010
DIVISÃO 10 - Extração de carvão mineral	32	56	47	37
DIVISÃO 17 - Fabricação de Produtos Textéis	1009	1158	1522	2065
DIVISÃO 18 - Confeção de Artigos e Acessórios para Vestuário	2939	4064	5328	7236
DIVISÃO 19 - Preparação de couro e fabricação	376	389	486	507
DIVISÃO 24 - Fabricação de Produto Químicos	265	345	482	532
DIVISÃO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	369	630	866	1093
DIVISÃO 26 - Produção de minerais não metálicos	1233	1527	1813	2252
DIVISÃO 27 - Metalurgia Básica	265	341	368	335
DIVISÃO 28 - Fabricação de Produtos de Metal - exclus ive maquina e equipamentos	1106	1667	2438	3220
DIVISÃO 29- Fabricação de Maquina e Equipamentos	502	810	1234	1950
TOTAL	8096	10987	14584	19227
ANO	1995	2000	2005	2010
TOTAL DE ESTABELECIAMENTOS ESTADO DE SANTA CATARINA	83645	113321	150881	193129

Fonte: Adaptado das bases estatísticas online RAIS/MET 2011